



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ANA CAROLINA ALENCAR DOS SANTOS

**UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO
ENSINO DA LEITURA E ESCRITA**

BRASÍLIA

2019

ANA CAROLINA ALENCAR DOS SANTOS

**UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO
DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Banca Examinadora da
Faculdade de Educação como requisito
parcial à obtenção do título de Graduação do
Curso de Pedagogia da Universidade de
Brasília.

Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira

BRASÍLIA

2019

ANA CAROLINA ALENCAR DOS SANTOS

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DA
LEITURA E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Banca Examinadora da
Faculdade de Educação como requisito
parcial à obtenção do título de Graduação do
Curso de Pedagogia da Universidade de
Brasília.

Aprovada em 25 de junho de 2019

Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira – Orientadora

Profa. Dra.– Maria Alexandra Militão Rodrigues

Profa. Dra.– Maria Emília Gonzaga de Souza

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão (Suplente)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e por toda fé que tenho sobre ele. Aos meus pais e irmão que não mediram esforços para que eu conseguisse chegar até esta etapa da minha vida e ao meu noivo, por ser amigo e companheiro em todos os momentos, principalmente em ter tido toda paciência comigo. Dedico também, a todos que fizeram parte direta e indiretamente da minha formação, principalmente a todas as crianças que já tive oportunidade de estar em vários momentos de aprendizagem, então o meu mais sincero obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos e em poder depositar minha fé. Aos meus pais, por não desistirem de mim e me apoiarem em tudo, me ajudando a realizar todos meus sonhos. Ao meu querido irmão, que esteve em todos os momentos me aconselhando e servindo de exemplo para mais essa etapa da minha vida.

Gratidão ao meu noivo, por ter sempre paciência, companheirismo e estar sempre me aconselhando nos momentos felizes e tristes. Pelo o cuidado, carinho e amor que tem me proporcionado no decorrer dos anos. Mas principalmente por sempre ser meu amigo em primeiro lugar e ouvindo todos os meus momentos de estresse e angústia que passei, minha maior gratidão.

O meu mais singelo obrigada, aos familiares que estiveram presentes comigo e me dando forças em todos os momentos que passei, bons e ruins. Agradeço por fazerem indireta ou diretamente o meu crescimento pessoal e espiritual e por mostrar o melhor caminho que posso seguir. Muito obrigada, Madrinhas (Aurilene, Neurilene e Paula), Padrinhos (Fernandes e Robério), aos meus primos, que sempre serviram de exemplo para mim, tias e tios que estiveram junto comigo nesta caminhada.

Obrigada às minhas colegas de curso por estarem presentes em todos os momentos e por terem me proporcionado tantos momentos importantes para minha graduação, sempre que possível, presentes nas dificuldades e nas alegrias. O meu mais sincero obrigada, por neste ambiente, ter conhecido vocês e assim ter conquistado essas amizades que levarei para o resto de minha vida, assim espero. Meu mais singelo obrigada, à vocês, Ana Luiza Alves, Julianna Rosa, Dora Moreno, Carolina Dantas, Letícia Cardoso, Julio Cesar, Cleyton Barbosa e os demais que estiveram presentes direta e indiretamente.

A Universidade e a Faculdade de Educação – FE, por ter me proporcionado tanto conhecimento e tantas outras experiências e aos profissionais que estiveram presentes neste lugar durante esses anos que estive fazendo esta graduação. Mas principalmente as professoras que estavam sempre ali, possibilitando momentos incríveis, são elas, Alexandra Militão, Liliane Campos, Ireuda, Maria Emília, Fernanda Cavaton, e as demais que fizeram parte dessa construção. E sem dúvidas, a minha

orientadora Paula Gomes, por ter paciência e sabedoria ao me instruir neste momento de tamanha importância para mim.

Ao Programa de Iniciação à Docência, com certeza fez um grande diferencial para a minha realização profissional e pessoal, pelas as crianças que aqui neste programa conheci e todo o conhecimento que nele adquiri, para isso agradeço imensamente as orientadoras desse programa, que são elas, Maria Emília, Solange Almeida e Ireuda, o meu mais singelo obrigada, por ter me proporcionado fazer parte dessa equipe durante dois anos.

“Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho examina os principais traços sobre esta metodologia didático-pedagógica na alfabetização dos estudantes dos anos iniciais. Analisar as motivações e os impactos que esse método causa na alfabetização. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório que visa levantamento e análise bibliográfica de artigos científicos e utilizando-se da base de dados do CEALE – Centro de Estudos em Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais e os cadernos que existem no Pacto Nacional pela idade certa (PNAIC). Baseou-se ainda em um documento de tamanha importância que é o Currículo em Movimento do Distrito Federal, já que o estudo foi feito baseado no ensino dessa cidade (BRASÍLIA). Dessa maneira o presente estudo teve como finalidade mostrar a relevância da sequência didática, principalmente na alfabetização, que bem ministrada pelo o professor pode ter como vários pontos positivos ao ensino e aprendizagem dos estudantes e auxiliar os professores na elaboração de suas atividades propostas para serem feitas em sala de aula.

Palavras-chaves: Sequência didática. Educação. CEALE. Alfabetização. PNAIC.

ABSTRACT

The present work examines the main traces about this didactic-pedagogical methodology in literacy of the students of the initial years. Analyze the motivations and the impacts that this methods causes in literacy. This was a qualitative, exploratory research that aims to collect and analyze bibliographical of scientific articles and using the database of the CEALE – Center for Studies in Literacy, Reading and Writing of the Federal University of Minas Gerais and the notebooks that exist on the Nacional Pact for the righth age (PNAIC). It was also based, on a document of such importance, that is the Curriculum in Motion of the Distrito Federal, since the study was made based on the teaching of that city (BRASÍLIA). Thus, the presente study had the purpose of showing the importancy of the didactic sequence, mainly in the literacy, but that well ministered by the teacher, can have as several positives points to the teaching and learning of the students and auxiliary the teachers in the elaboration of their proposed activities to be made in classroom.

Key words: Didactic sequence. Education. CEALE. Literacy. PNAIC.

APRESENTAÇÃO

O tema abordado neste trabalho é de fundamental para a organização do professor dentro de sala de aula. Como também é necessário saber sobre o tema, para que possa ser mais abordado no cotidiano escolar. Assim poderá ser realizada uma forma de trabalho diferenciada, principalmente para as crianças, podendo atrair mais a atenção dos estudantes quando for colocada em prática. Além disso, será valioso para o processo de alfabetização, a curto e longo prazo.

A partir dos estudos que tive no curso de pedagogia sobre a sequência didática, junto com a prática vivenciada, tive a curiosidade e o interesse em saber um pouco mais sobre como funcionava a sequência didática e por qual motivo ela deve ser útil no processo de alfabetização das crianças. Em alguns momentos do Programa de Iniciação à Docência pude observar a utilização da sequência dentro da sala de aula e sendo utilizada no planejamento do programa, foi então que tive a certeza que esta metodologia poderia servir de estudo. Dessa mesma forma, consegui observar o uso da sequência didática nos estágios remunerados e não remunerados. Por esse motivo segui fazendo o Programa de Iniciação Científica e dando continuidade para o Trabalho Final de Curso com a professora Paula Gomes de Oliveira, pois o interesse de saber mais sobre o assunto acabou crescendo no decorrer das pesquisas que eram estudadas e das experiências que tive.

Este estudo será feito sobre a sequência didática como um todo, sendo estruturado em capítulos principais e subcapítulos falando sobre o Centro de Alfabetização, leitura e escrita - CEALE pois, acredito ser importante para os educadores e por ser pouco estudado e falado, mas que deveria ter uma visibilidade maior. Alguns documentos que já são conhecidos por muitos educadores e por esse motivo servindo como base para observamos se a sequência didática está presente nas organizações dos professores, que são eles, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e o Currículo em Movimento, que também é focado na educação do Distrito Federal, onde o estudo será realizado.

MEMORIAL

Filha de cearenses que não conseguiram concluir nem o ensino fundamental I, por diversas questões. Mas que apesar das dificuldades que enfrentaram quando decidiram vir para Brasília em busca de melhores qualidades de vida, viram seu primeiro filho se formar, trabalhar e atualmente ser mestre pela a Universidade de Brasília, logo tiveram a certeza que conseguiriam espelhar em mim tudo que meu irmão conseguiu com êxito fazer.

Sempre estudei nos mesmos locais que meu irmão havia estudado, passei pela a mesma criação, de não ter muitos amigos, de não poder sair e que o estudo era sempre em primeiro lugar. Como meu irmão era mais velho do que eu e gostava de brincar com outras coisas, acabava brincando sozinha.

Uma das minhas brincadeiras favoritas e que brincava escondida dentro do meu quarto, pois adorava riscar a parede, era a brincadeira de professora. Adorava rabiscar o “quadro” que na verdade não passava da minha parede branca, usar meu “giz” que era meu lápis preto pois poderia apagar e usar, sempre que necessário e muito mais do que necessário pois deveria limpar a sujeira, a minha borracha. Desde então começou a despertar o interesse pelo o ensinar, pois adorava também o ambiente escolar, o fato de saber que existe um ciclo de início, meio e fim sempre despertou meu interesse. Mas claro que com o decorrer dos anos vão surgindo algumas dúvidas, entre elas apareceu a vontade de conhecer um pouco mais sobre animais, porém sempre com o gostinho de ensinar.

Com o passar do tempo fui aprendendo a gostar de estudar, apesar de não achar muito fácil, sempre gostei daquela coisa de conhecer mais. E por mais que tenha as dificuldades, meus pais não conseguirem me ajudar nos conteúdos, sobrava para meu irmão que tentava com pouca paciência e aquilo me instigava a ser mais paciente do que ele. Até chegar a certo ponto de que era melhor estudar sozinha do que acompanhada.

Estudei em colégios particulares e públicos, com várias pessoas de classes e jeitos diferentes, busquei sempre ajudar meus colegas quando tinham dúvidas, mas sempre buscava ajuda também. Onde mais senti falta de uma boa educação foi no nono ano, antiga oitava série, pois sai da escola que ficava próxima da minha casa e fui estudar no Plano Piloto, onde o ensino era considerado melhor. Senti muita

difficuldade em acostumar-me com a nova rotina de estudos e com as novas possibilidades que tinha. Não aguentei e voltei para uma escola que ficava perto do serviço de uma tia minha. Mas como meus pais sempre buscaram que eu conseguisse seguir o mesmo exemplo do meu irmão mais velho, quando cheguei no ensino médio fui para a mesma escola que ele. Com o passar o tempo vi a importância de conseguir estudar, se formar e alguma possibilidade de orgulhar minha família. No decorrer dessa caminhada sempre tive amigos que estavam ali para me apoiar, mas um em especial, Douglas, que hoje é meu noivo e melhor amigo.

No ensino médio fiz diversos testes vocacionais para saber qual graduação era mais parecida comigo, sempre voltada para o lado de exatas, animais, direito e etc. Mas no primeiro ano de adaptação da nova escola, senti muita dificuldade nessas matérias. O segundo ano, já estava mais habituada ao ambiente novo, consegui finalizar o ano bem e já começava a ficar mais preocupada pois estava próximo do fim e eu ainda não tinha certeza do que iria fazer.

Assim que inicio o terceiro ano, meu irmão já começou a me levar em feiras de ensino superior, para mostrar as diversas áreas que eu poderia seguir, ensinou um pouco mais sobre o Matrícula Web, para que eu conseguisse ver as disciplinas que cada graduação tinha, entre outros. Ao fazer o vestibular do meio do ano, ainda sem muita certeza do que queria, resolvi colocar no vestibular, medicina veterinária, que sem sucesso não consegui passar. Já meu noivo, conseguiu ingressar no vestibular e então a pressão passou a subir ainda mais.

Quando chegou o ENEM, procurei diversos cursos que eu conseguisse passar e em outros estados, com a minha pontuação conseguia ingressar em Ciências da Computação, Agronomia, Pedagogia na UFG e a Universidade Estadual do Goiás, mas ao falar com meus pais eles não aceitaram e disseram que eu tinha que fazer o mesmo que meu irmão, passar na UnB. De imediato fiquei bem chateada, pois sempre achei que cada um era cada um, mas por não ter certeza de qual curso fazer, resolvi esperar.

Conclui o ensino médio e a pergunta que mais ouvia era, e agora Carol o que você vai fazer? Meus pais chegaram e disseram que iriam pagar um cursinho de seis meses para me ajudar, mas que se caso eu não conseguisse ingressar na Universidade pública, iria ter que procurar um emprego para pagar a graduação. Foi

então que entrei em um pré-vestibular e que lá a ficha caiu que eu era apenas mais uma em meio a milhões de pessoas que estavam estudando muito para passar no vestibular. Estudei muito, pra caramba, mas a dúvida do que cursar sempre persistindo em mim. Até que resolvi conversar com um primo meu Jonathan, ao qual comentou o por que eu nunca pensei em ser professora, ele como já era na época, falou que eu tinha muito perfil e que iria gostar da área e caso não gostasse eu poderia muito bem fazer outra graduação depois. Fiquei com aquela coisa na cabeça, até chegar o dia do vestibular e eu marcar Pedagogia por acaso. Consegui passar e então a felicidade da minha família foi tão grande que eu só queria concluir a graduação para dar mais orgulho ainda.

Ao ingressar na Universidade de Brasília não sentia tanta vontade de trabalhar como pedagoga, mas ao decorrer do curso, principalmente, ao fazer Programa de Iniciação à Docência e poder conhecer um pouco mais sobre a prática escolar, foi-se despertando em mim o interesse de conseguir ser o melhor para aquelas crianças. Principalmente por ter passado diversas dificuldades na minha educação e muita gente não acredita no meu potencial, sempre tivesse o interesse em fazer diferente.

Com o decorrer as experiências, aulas, conversas entre amigos e docentes da UnB, tive a certeza de que queria fazer o diferencial na vida das pessoas, principalmente das crianças, este é o meu ideal, e até então, a minha vontade continua crescendo cada dia mais. No segundo semestre da graduação, ao começar fazendo PIBID, aprendi e cresci muito como pessoa e como profissional. Mas com certeza foi quando ingressei como estagiária em uma escola particular, na área de educação infantil, que o meu crescimento foi sem dúvidas maior.

Primeiro que passei por muitas dificuldades para aprender a lidar com crianças muito pequenas, pessoas diferentes e uma metodologia diferenciada, que em muitas escolas particulares deve existir. O primeiro ano como estagiária foi sem dúvidas o pior, tive diversas crises de doenças, descobri um problema na coluna grave que deveria ser curado, fiquei conhecida na escola como a que faltava demais, entre outras coisas. Mas que atualmente serviram sem dúvidas como o melhor aprendizado para mim, até porque consegui passar por todas essas dificuldades e hoje ter recebido o merecimento de ser efetivada na instituição.

Hoje sei o tamanho da luta que é ser professora, mas o quanto é gratificante ensinar e apesar de serem crianças tão pequenas, o potencial que elas possuem me surpreendem cada dia que passo junto delas e com certeza, isso é o melhor da profissão.

Atualmente tenho como objetivo concluir a graduação, continuar estudando, já que professor deve sempre investir na formação continuada, ingressar no Mestrado, talvez um Doutorado. Passar em um concurso da Secretária de Educação ou em algo que envolva a prática pedagógica. Casar e construir uma família, e nela continuar também fazendo o melhor de mim. Continuar dando orgulho aos meus familiares e sempre poder ajudá-los no que for preciso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
METODOLOGIA.....	20
CAPÍTULO 1 - O ESTUDO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CEALE	21
1.1 ORGANIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS - VOLUME 01	21
1.2 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	22
CAPACIDADES DA ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 2	22
1.3 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - VOLUME 3	23
1.4 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	24
PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 4	24
1.5 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	29
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - VOLUME 5	29
1.6 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	30
PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO: CAPACIDADES E ATIVIDADES - VOLUME 6.....	30
1.7 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	39
PRÁTICAS ESCOLARES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - VOLUME 7	39
1.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLEÇÃO INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO	46
CAPÍTULO 2 - COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	47
2.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - VOLUME 1	47
2.2 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - LÍNGUA, TEXTO E INTERAÇÃO - VOLUME 2	50
2.3 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - CONHECIMENTO LINGUÍSTICO - VOLUME 3....	50
2.4 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LEITURA COMO PROCESSO - VOLUME 4 ...	51
2.5 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS INTERLOCUÇÃO - VOLUME 5	51
2.6 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APRENDIZAGEM E ENSINO DE LINGUAGEM ESCRITA - VOLUME 6	52
2.7 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA E NA SALA DE AULA - VOLUME 7	52
2.8 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 8	54
2.9. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LITERATURA E LEITURA LITERÁRIO - VOLUME 9	54
2.11. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESCREVER É REESCREVER - VOLUME 11 ..	55

2. 12. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM PELA CRIANÇA - VOLUME 12	55
2.13. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS RELAÇÕES ENTRE FALA E ESCRITA - VOLUME 13	56
2.14. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A escolha do livro didático de Português - VOLUME 14	56
2.15. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO - VOLUME 15	57
2.16. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A REFLEXÃO METALINGUÍSTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME 16	58
2.17. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ORIENTAÇÕES PARA O EDUCADOR - VOLUME 17	58
2.18. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A COLEÇÃO	58
CAPÍTULO 3 - Sequência didática na perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC	59
3.1. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: APRESENTAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - CADERNO DE NÚMERO 0	59
3.2. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE: AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 01	61
3.3. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A CRIANÇA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 2	61
3.4. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: INTERDISCIPLINARIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 03	62
3.5. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 04	63
3.6. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	66
3.7. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ARTE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 06	68
3.8. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO - CADERNO DE NÚMERO 07	68
3.9. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CIÊNCIAS DA NATUREZA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 08	68
3.10. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CIÊNCIAS HUMANAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 09	74
3.11. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: INTEGRANDO SABERES - CADERNO DE NÚMERO 10	75
CAPÍTULO 4 - Sequência didática na perspectiva do Currículo em movimento DF – anos iniciais	78
4.1. 1º EDIÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL	78
4.2. 2º EDIÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS85

REFERÊNCIA88

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo geral, realizar um estudo bibliográfico, sobre a sequência didática na alfabetização. Tendo como objetivos específicos, compreender a relevância da sequência didática o que causa para a educação e aos profissionais, sendo estudada na rede de ensino pública do Distrito Federal.

Dentro da alfabetização à sequência didática é uma prática pedagogia, que tem como objetivo contribuir para uma mudança na leitura e produção de textos dos alunos. A partir de um conjunto de atividades interligadas que são passadas conforme os dias e o cotidiano de cada conteúdo. Principalmente para a alfabetização ela se torna uma metodologia muito relevante pois, pode sempre retornar ao conteúdo que já foi desenvolvido para trabalhar diversos temas.

Para isso iremos estruturar o trabalho com quatro capítulos, o primeiro sendo sobre o CEALE, o segundo correspondendo ao Currículo em Movimento, o terceiro com relação ao Pacto Nacional pela Alfabetização e o quarto as considerações finais sobre o assunto.

Iniciaremos o estudo pelo Centro de Alfabetização, leitura e escrita (CEALE) que é um órgão complementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 1990, pouco conhecido, mas que é de tamanha importância para o crescimento dos profissionais alfabetizadores e da língua Portuguesa. Tendo como foco principal, auxiliar esses profissionais e os recém-formados com indicações e novas perspectivas sobre o assunto. Este centro é de excelência e favorece o envolvimento entre profissionais, pós-graduandos, graduandos, especialistas do ensino superior e educação básica, para que consigam ter um diálogo maior sobre o assunto. Por fim, é também onde se encontra um dos maiores acervos sobre o assunto do Brasil, que fica situado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Utilizamos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que tem como finalidade de alcançar a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que é alfabetizar todas as crianças no máximo até o 3 ano do ensino fundamental (quando finaliza o Bloco dos anos iniciais - BIA). Por isso, acreditamos ser uma política pública de alta inserção para a educação. Por ser mais conhecida por todos os profissionais da área de preparo, assim podendo ser uma política pública que consiga alcançar o

maior número de professores e estudantes, a dar um suporte didático-pedagógico necessário. Dessa forma, temos convicção dela ser muito considerável para o crescimento profissional de todos e por esse motivo achamos útil colocar neste estudo.

E por fim a escolha da utilização do Currículo em Movimento do Distrito Federal, que apesar de utilizarmos o CEALE e ele ser de Minas Gerais, acreditamos que os estados têm muitas semelhanças, como, por exemplo a utilização do Bloco Inicial de Alfabetização, entre outros. Além disso, como o estudo será feito de acordo com a vivência que temos, logo, utilizaremos desse documento para termos mais conhecimentos de como funciona melhor no estado do Distrito Federal. E por fim, por acreditamos que é de muito valor para complementar as ideias desse estudo, principalmente para sabermos se no Distrito Federal está sendo utilizado a sequência didática.

Desse modo, o estudo tem como finalidade fazer um levantamento bibliográfico, também chamado de “estado da arte” desses documentos, para que possamos utilizar desse projeto para saber um pouco mais sobre a utilização da sequência didática na alfabetização dos estudantes dos anos iniciais e como os docentes e futuros professores estão atribuindo esta metodologia em seu cotidiano, ou como podem atribuí-la em sua rotina.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório que visa realizar o levantamento e análise bibliográfica de artigos científicos e material didático-pedagógico, com o objetivo de realizar um estudo bibliográfico, sobre a sequência didática na alfabetização.

Inicialmente houve uma pesquisa na plataforma do CEALE – Centro de Alfabetização, leitura e escrita, para saber se os cadernos disponibilizados neste site, serviram para o nosso estudo. Já que este Centro é um dos mais bem sugeridos aos pesquisadores sobre o assunto de alfabetização, apesar de não ser constituído em Brasília, local onde será feito a pesquisa. Utilizamos como suporte o estudo do Currículo em movimento, para poder focar no Distrito Federal, sendo como principal exemplo da utilização da educação pública.

Na sequência, realizamos o estudo dos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, para que possamos ver se a sequência didática está sendo citada para que os profissionais consigam levar como exemplo, como um método diferenciado do que estão acostumados a fazer. E busca nos exemplos que são apresentados nos cadernos sobre metodologias, para concretizar a pesquisa em saber se a sequência didática tem alguma relevância no processo de alfabetização.

1. O ESTUDO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CEALE¹

A escolha da coleção (instrumentos da alfabetização) foi feita principalmente por ter sido elaborada por uma instituição muito reconhecida na alfabetização, servir como auxílio aos profissionais da educação e utilizar a sequência didática como norteadora das atividades propostas. Já que possui diversas pesquisas sobre alfabetização e demais assuntos, que são significativos para os educadores. Por fim, serão apresentados todos os cadernos da coleção, mas apenas os que falam sobre o conteúdo do estudo (sequência didática) que terá foco para pesquisa.

1.1 ORGANIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS - VOLUME 01

Esse caderno, por ser o volume introdutório da coleção, tem como objetivo trazer para o professor uma maneira, com mais autonomia, de organizar sua prática de ensino. Com foco para crianças de 6 anos que entraram no ensino fundamental de nove anos, com ênfase nos três primeiros anos, pois, é onde o aluno tem maior capacidade de criar sua autonomia e ainda está no processo de alfabetização.

Nesse caderno, é possível notar que o autor, Antônio Batista, coloca algumas orientações para os professores e que é possível ver a utilização da sequência didática nessas indicações. E apresentando também a importância da leitura, trabalho em grupo e como é importante estudar, analisar e organizar as aulas que devem ser passadas para os estudantes, assim como explica Batista, no trecho abaixo.

Além de precisar retomar passagens, rever o que estudou e antecipar o que irá ler, muitas vezes o leitor tem a necessidade de ampliar sua compreensão do assunto, seja aprofundando-a, seja confrontando afirmações e teses com casos concretos (BRASIL, 2005, PÁG.16).

Com isso é possível observar as indicações que são apresentadas aos professores, de trabalhar em grupo e trabalhar com a leitura e encaixar no processo de ensino aprendizagem, junto da metodologia estudada.

Nesse mesmo caderno são realizadas pesquisas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e fala-se um pouco sobre a alfabetização e

¹ Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), é um órgão complementar da Faculdade de Educação da UFMG, criado em 1990, com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais voltados para a área da alfabetização e do ensino de Português. A equipe do CEALE é formada por professores da UFMG e de outras instituições de ensino superior e demais áreas de ensino.

sua importância, focando na leitura e o que a falta dela ocasiona aos estudantes, um trecho que o autor colocou e serviu para reflexão foi:

A conclusão é uma só e assustadora: um número expressivo de estudantes não aprende a ler na escola brasileira; essa escola produz um grande contingente de analfabetos ou de analfabetos funcionais - quer dizer, pessoas que, embora dominem as habilidades básicas do ler e do escrever. (BRASIL, 2005, P.43).

Deixando bem claro que tanto para o professor quanto para o estudante o mais importante é a maneira de se alfabetizar e o quanto será fundamental para o seu futuro.

Apesar de ter apresentado apenas alguns pontos sobre a utilização da sequência didática, é possível ver que foi algo simbólico e que seu foco é falar sobre a importância da leitura na alfabetização. Mas quando atribuído ao conhecimento do docente o hábito de estudar sobre o assunto, se programar e poder voltar ao tema central, pode-se considerar uma sequência didática e logo no início é abordado pelo o autor estas indicações.

1.2 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

CAPACIDADES DA ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 2

Neste caderno é explicitado a identificar as capacidades da alfabetização e distribuí-las ao longo dos três anos iniciais do ensino fundamental, indicação de leitura sobre o assunto. Explica mais sobre os conceitos que existem sobre alfabetização, letramento, língua e ensino de língua e ensino da língua escrita.

Mostrando que a sequência didática pode ser algo em longo tempo, no caso foi utilizado no período dos três primeiros anos, que serão ensinados os mesmos temas, mas com níveis de dificuldades referente ao ano. Com isso, é possível vê a utilização da metodologia a longo prazo, assim como é apresentado nesta parte do caderno:

**Quadro 1 COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA:
CAPACIDADES, CONHECIMENTOS E ATITUDES**

CAPACIDADES, CONHECIMENTOS E ATITUDES	1º ano	2º ano	3º ano
Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita na sociedade.	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer usos e funções sociais da escrita.	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer usos da escrita na cultura escolar.	I/T/C	T	R
Desenvolver capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar:			
(I) saber usar objetos de escrita presentes na cultura escolar;	I/T/C	T	R
(II) desenvolver capacidades específicas para escrever.	I/T/C	T	R

(Retirado do caderno Instrumentos da Alfabetização - Volume 2- CEALE)

Claro que a sequenciação apresentada pode ser algo flexível, servindo principalmente para o docente como uma forma de organização, pensado principalmente em seus estudantes e o que pode ou não servir para melhor ensino aprendizagem deles.

1.3 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - VOLUME 3

Neste volume é apresentado um pouco mais sobre a avaliação diagnóstica, que serve como ponto de partida para o planejamento da sequência didática na alfabetização, por isso apesar de ter sido falado um pouco mais sobre a utilização da avaliação diagnóstica ainda assim é possível notar a presença da metodologia estudada.

Sendo através da avaliação feita com os alunos em sala de aula, que começa o conhecimento do professor do que os seus estudantes sabem ou não, podendo

começar a iniciar os conteúdos com base no conhecimento deles. Servindo para organização do profissional, além de ser apresentado no caderno algumas maneiras de fazer a estrutura de uma avaliação diagnóstica, como fazer as anotações, entre outros exemplos.

Além do mais em alguns momentos enfatizarem que a utilização desse diagnóstico pode ser atribuída nos três primeiros anos do ensino fundamental I, por isso pode ser abordada a utilização da sequência didática neste período, assim como os autores, Batista; Silva; Bregunci; Castanheira; Monteiro, abordam no caderno:

Embora tenhamos definido os três anos iniciais da Educação Fundamental para o desenvolvimento do conjunto de capacidades envolvidas no domínio inicial da língua escrita, enfatizamos que não se pode perder de vista, por meio dos elementos fornecidos pela avaliação contínua e diagnóstica, nem os objetivos correspondentes a cada ano, nem a necessidade de reagrupamentos dinâmicos, temporários e rotativos, para atendimento de alunos com dificuldades ou necessidades específicas de aprendizagem. (BRASIL, 2005, P.9)

Por isso é essencial para o educando poder conhecer um pouco mais sobre o desenvolvimento do estudante, através do diagnóstico que o professor conseguirá trabalhar novos conteúdos e metodologias em sala de aula, podendo assim acrescentar a sequência didática, como, por exemplo, já é atribuída nos três primeiros anos a alfabetização, leitura e escrita.

1.4 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 4

Este caderno tem como objetivo mostrar o valor de se planejar e organizar o trabalho para executar em sala de aula, mostrando através de propostas, como fazer essa organização e outros métodos para que possa melhorar cada vez mais a abordagem do letramento e outros, em sala de aula.

Sabendo disso, é fundamental a organização do professor para que ele consiga ter algo para iniciar seus trabalhos com os alunos, como é dito nesse trecho do caderno 4:

Quando a escola e os professores abrem mão do planejamento, eles abrem mão de sua autonomia, de seu saber, do controle de seu trabalho. Abrem mão até da possibilidade de desenvolvimento de sua formação, pois é planejando, executando e avaliando as ações pedagógicas que a escola e os docentes geram um contexto de ampliação de seu saber, pela criação da

necessidade de estudo, de elaboração de novas estratégias, de análise dos problemas encontrados. (BRASIL,2005, PÁG.9)

A utilização do planejamento serve para se ter um norte sobre como ministrar as aulas. Quando se deixa de usar a sequência didática, os professores acabam perdendo o controle do seu trabalho, como foi dito nesse trecho do texto, pois, com esse recurso é possível adequar outras metodologias, como a sequência didática, e saber o que pode ser melhorado no decorrer das aulas.

Para que o professor comece a planejar suas aulas são necessários que ele faça uma semana de planejamento inicial, assim no decorrer dos dias, sabendo do conhecimento prévio dos seus estudantes, poderá ser criada até uma sequência didática. Deixando livre a reorganização do seu planejamento sempre que necessário, poderá retomar quantas vezes achar necessário para aperfeiçoar. Na página 13 do caderno, é possível ver um exemplo de planejamento que se o professor achar necessário poderá seguir com uma sequência didática.

No decorrer do estudo desse caderno, é possível observar alguns pontos que destacam a utilização da sequência didática, como exemplo para que sejam utilizados de maneira menos exaustiva. E nesses métodos serão utilizados o essencial da alfabetização, que são eles, "compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos escritos; desenvolvimento da oralidade"(BRASIL,2005, P.40).

Nas seguintes páginas são demonstrados quadros que mostram o mesmo conteúdo sendo abordado nos três primeiros anos do ensino fundamental, pois, são de alcance para esses segmentos e que será uma sequência didática a longo prazo, pois, será utilizada no período do Bloco Inicial da Alfabetização (BIA). Este é o exemplo dessa sequência didática, a longo prazo:

Quadro 1 **COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA:**
ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS

ATIVIDADES	1º ano	2º ano	3º ano
Atividades que abordam os modos de produção e circulação da escrita na sociedade: diferentes gêneros textuais (histórias, notícias, cartas, propagandas, etc.), em diferentes suportes (livros, revistas, jornais, papel de carta, <i>out-doors</i> , etc.), em diferentes espaços (livrarias, bibliotecas, bancas, etc.).	A-	A+/-	A+
Atividades que abordam os usos e funções da escrita (usos públicos e privados de diferentes gêneros, com diferentes funções).	A-	A+/-	A+
Atividades de exploração dos materiais escolares de escrita.			
Atividades de observação e controle do uso dos materiais escolares de escrita.			

(Retirada do caderno 4 CEALE, página 41)

Um outro exemplo observado neste caderno foi a questão da caligrafia, que começa a partir do primeiro ano e segue nos próximos anos do BIA. Servindo para aprimorar (neste caso) a caligrafia dos alunos, que na maioria das vezes acabam saindo do BIA, ainda com problemas de escrita.

Chama-se atenção aqui quanto as atividades visando ao domínio da letra cursiva: a sugestão é que elas comecem a ser introduzidas no primeiro ano, sejam enfatizadas no segundo e ainda permaneçam no terceiro, em razão da necessidade de oportunizar aos alunos a conquista de uma caligrafia legível. (BRASIL, 2005, PÁG. 44)

Sabendo disso, é fundamental a utilização da sequência didática no BIA, já que são anos que complementam o conteúdo de cada ano. Esse exemplo serviu para mostrar o quão primordial é utilizá-la.

A partir da página 54 é dado um exemplo de uma professora que utilizou do foco principal com a sua turma, a alfabetização, para se organizar durante uma semana, utilizando a sequência didática com a turma. Neste caderno foi disponibilizado um quadro sobre como foi feito esse planejamento, servindo como referência para utilizar essa organização e mostrando a importância que é planejar as aulas e como pode ser adaptado para a sequência didática.

Um outro ponto que pode servir de destaque para poder ter uma boa organização e noção do que deverá ser trabalhado com os estudantes, é a avaliação

diagnóstica, que serve para saber onde os estudantes necessitam de mais atenção, por sentir dificuldades, podendo ser anexada a melhorar a sequência didática que estaria sendo utilizada.

É necessário, portanto, que retomemos o processo de avaliação diagnóstica, para assegurarmos continuidade e consistência em nossas decisões pedagógicas ao longo do trabalho nas turmas de alfabetização. (BRASIL, 2005, PÁG.59)

Podendo ser aplicada no decorrer do ano, para ir vendo onde estão as dificuldades dos estudantes e poder analisar o que pode ser aplicado em todo decorrer do ano, para que possa saber quais as dificuldades dos alunos e assim poder trabalhar melhor com eles.

Ao decorrer da leitura é possível observar a professora afirmando que seu o seu plano de trabalho será aplicado ao decorrer do BIA, servindo como uma afirmação de que será uma sequência didática para esses estudantes e podendo ser prolongada se for necessária.

Parte das metas estabelecidas pela professora em seu Plano de Trabalho se estenderá ao longo de todos os três primeiros anos do Ensino Fundamental, até mesmo extrapolando esse período. (BRASIL,2005, P.76)

Essas metas que a professora acaba utilizando servem como foco para seguir o ano bem. Nas páginas anteriores é possível observarmos algumas dessas metas, como por exemplo, estudo do alfabeto e as diferenças das letras, as diversas formas de escrita, convenções gráficas, fonologia e o princípio do sistema de escrita. A intenção é mostrar as diferenças que existem e por isso poderá ser utilizada no decorrer dos anos iniciais, como o autor explica um pouco, “O reconhecimento de diferenças entre o sistema de escrita e outros sistemas de representação. “(BRASIL,2005, P.77)

Nesse caderno são mostrados vários exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas no ensino fundamental, mas algumas é possível notar a utilização da sequência didática. Um desses exemplos era levar para a sala de aula alguns textos impressos, como jornais, revistas, etc., para que os alunos possam explorar os diversos temas presentes nos materiais, tais como: as diferenças entre o texto escrito e o desenho, os ícones e sinais mais utilizados, distinção entre letras e números, entre outros. E então a professora explica um pouco mais como utilizará dessa metodologia no decorrer da rotina dos estudantes:

Essas atividades devem estar presentes na rotina das propostas de trabalho para essa turma durante todo o mês de março. Ao final do período de um mês, a professora poderá realizar uma nova avaliação do desempenho dos alunos e de seu trabalho, a fim de verificar se a capacidade em questão já foi dominada por aqueles alunos que não a evidenciavam quando ingressaram no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2005, PÁG.80)

É possível notar que este exemplo pode ser utilizado em diversos anos do ensino fundamental, e a importância que a docente tem em saber como os seus estudantes estão aceitando este método. Por isso, trabalhar com um tema em especial, que neste caso foi o de mostrar os diversos sistemas de representação que existem, porém podemos acrescentar várias outras atividades utilizando o recurso inicial.

(...) podemos considerar pertinente a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento da leitura de palavras, por uma abordagem de trabalho sistemático, desde o início do ano letivo e prolongando-se por todo o ano. (BRASIL,2005, PÁG. 81)

Dessa forma fica mais claro a utilização da sequência didática, sendo no mês, na semana, no período ou no ano, pois, se torna um trabalho sistemático e que pode ser visto a evolução dos estudantes e do professor, para saber o que pode ser melhorado ou acrescentado no decorrer da utilização.

Um outro exemplo citado no caderno foi o da turma da professora Lúcia, utilizar da produção de textos, sendo trabalhados uma vez por semana e podendo acrescentar diversos temas ao assunto principal:

As propostas de elaboração dos textos escritos poderão também ser desenvolvidas em etapas, por mais de um dia na semana. Segue-se um exemplo de proposta de produção de texto que a professora Lúcia poderá trabalhar com os alunos, com sugestão de etapas para essa elaboração." (BRASIL,2005, PÁG.91)

Essas etapas de elaboração do texto não precisam ser realizadas em um único dia. É importante ressaltar, no entanto, a importância de não se fragmentar muito essas etapas (quando é muito longo o tempo entre uma e outra etapa), para que os alunos possam ter uma visão global do processo que vivenciarão para elaborar o texto". (BRASIL,2005, PÁG.93)

Nas páginas seguintes os autores mostram como são elaboradas essas formas de produção de textos com os estudantes, deixando alguns exemplos para que possamos ver como trabalhar. E salientam como é importante dividir a atividade em pequenas partes para que não, seja algo cansativo para os estudantes, no caso, utilizar da sequência didática, mas que seja algo mais leve e menos maçante.

Por isso é bom ressaltar que o docente deve ter capacidade e autonomia para construir o seu planejamento e nele conseguir observar quais métodos são melhores para utilizar. No caso da alfabetização e com o decorrer dessa leitura é possível ver que a sequência didática seria algo de tamanho crescimento para os estudantes e que poderia ser um método bem utilizado neste processo, já que com ele podemos seguir no ciclo do BIA.

O planejamento é, portanto, a condição necessária para que se mantenha nítido o horizonte das ações pedagógicas em torno da alfabetização e do letramento: o pleno uso da língua nas práticas sociais da leitura e da escrita e o domínio de capacidades que propiciem ao aluno ler e escrever com progressiva autonomia. (BRASIL, 2005, PÁG. 126)

Dessa forma, saber utilizar dos métodos que são necessários, para que possam procurar melhorar as maneiras de ensinar, principalmente na alfabetização e o letramento. Com o estudo desse caderno é possível ter vários exemplos que podem ser usados a organização da sequência didática e assim vendo a dimensão de utilizar esta metodologia que serve para trabalhar vários pontos a partir de um tema principal.

1.5 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - VOLUME 5

Neste caderno tem como objetivo analisar a metodologia da alfabetização, registro e análise do processo de aprendizagem dos alunos, métodos para avaliar as estratégias da avaliação feita na escola e as estratégias de intervenção da aprendizagem dos estudantes. Apesar disso é possível encontrar sobre a metodologia quando é possível observar as dificuldades dos estudantes e através disso conseguir fazer uma reorganização da melhor maneira que poderá ser trabalhada com esses estudantes.

Após conhecer um pouco mais de como o aluno está aprendendo a ler e escrever, por exemplo, o professor conseguirá fazer uma organização melhor de como trabalhar para que todos da sala consigam alcançar o foco desejável, como os autores do caderno relatam:

De fato, antes de decidir sobre a melhor alternativa para a organização do trabalho e da aprendizagem dos alunos, o professor precisa examinar e equacionar questões básicas e complementares: quem deve/ precisa/ pode trabalhar com quem? O que deverá ser trabalhado com e pelo grupo? Como

os alunos trabalharão juntos? Qual o tipo de atividade mais apropriada para cada grupo? (BRASIL, 2005, PÁG. 41 e 42)

Com isso o professor poderá atribuir a sequenciação para alcançar os seus objetivos e podendo assim atribuir mais uma metodologia para os seus estudantes conseguirem adquirir mais conhecimento sobre o assunto que será abordado, de uma forma diferenciada.

1.6 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO: CAPACIDADES E ATIVIDADES - VOLUME 6

Neste caderno a intenção é continuar mostrando formas de planejamento para os professores, conforme foi visto no caderno 04. Com isso o autor fala da maneira de organização, planejamento e a leitura, para conseguir fazer com que as aulas fossem melhor desenvolvidas para os estudantes. Nas primeiras páginas o autor comenta que, “Uma atividade é sempre um meio, um instrumento, uma ferramenta para se alcançar um determinado fim: o aprendizado de alguma coisa.” (BRASIL, 2006, Página 15). Dessa forma é possível notar a importância de seguir a ideia inicial até o final, para que os estudantes consigam compreender qual a verdadeira função dessa sequência.

Alguns outros pontos que podem ser relacionados a sequência de didática e a importância de ser utilizada para o ensinamento com os estudantes, foi possível ser notado no decorrer das páginas desse caderno, como, por exemplo, quando é falado um pouco de como é valioso ter em sua rotina, atividades programadas, leitura e outros fatores.

Atividades programadas na rotina semanal da turma - leitura diária de livros, realização de jogos específicos, entre outros) organizam e constituem, juntamente com outros fatores, o processo de aprendizagem na escola. (BRASIL, 2006, PÁG. 17)

Sabemos que é fundamental ter essa organização do profissional da educação para que consiga ser alcançado tudo que almeja no decorrer do ano, semestre, trimestre ou bimestre. E assim, consiga ter um crescimento entre o professor e o estudante, em conjunto, podendo ser visto as necessidades de cada um e assim ter capacidade para mudar e melhorar sempre.

Essa necessidade de conhecer um pouco o seu aluno, e ter noção de como trabalhar em sala é apresentado no decorrer das páginas desse caderno, pois só

assim o professor terá como concluir as suas ideias de maneira que os seus estudantes consigam absorver o que estava sendo proposto. E sabendo um pouco mais como funciona a sua turma, podem ser mentor de uma possível sequência didática feita em sala com os seus estudantes.

Assim, as atividades propostas em sala de aula exigem diferentes metodologias de ensino, que devem buscar, dentre outros aspectos, atender, por um lado, as características da capacidade que se busca desenvolver e, por outro lado, as especificidades dos processos de aprendizagem envolvidos no desenvolvimento dessa capacidade. (BRASIL, 2006, PÁG.18)

Por isso é fundamental utilizar de várias metodologias, saber a capacidade de cada aluno e poder saber como está o desenvolvimento dos estudantes, assim poderá ser possível aprimorar, caso seja necessário, ou dar continuidade ao que está sendo proposto em sala de aula.

A partir da página 28 do caderno fica mais explícito a utilização da sequência didática, pois, ele utiliza de um tema inicial que é os conhecimentos prévios das crianças sobre a língua escrita e os seus usos. E a partir disso é feita uma sequência de como utilizar esse projeto inicialmente, que segue até às páginas 104 deste caderno.

Um dos exemplos que é apresentado no caderno, explica a maneira de como pode ser falado o tema central, mas utilizando diversas metodologias diferentes para isso, como, por exemplo, a biblioteca da escola, bancas de jornais próximas da instituição, excursões ao redor da escola para observar os cartazes etc. E como reflexão sobre o momento utilizando da rodinha para retomar a atividade e os pontos mais positivos que aconteceu. Outro exemplo é, passar atividades para casa, que sejam desenvolvidas com os pais e retomar isso em classe, para que seja possível discutir o que acharam estranho, o que eles perguntaram e o que poderia melhor. De acordo com o caderno essa primeira etapa duraria em torno de quatro semanas, mas podendo ser prorrogada, ficando a critério do professor.

Já na segunda etapa desse projeto, que é a criação de uma biblioteca de sala de aula, será discutido com os estudantes o por que de ter uma biblioteca dentro de sala, sendo que a escola já possui, fazer com que os estudantes possam ter diversos gêneros textuais para que eles conheçam todos as diferenças. E assim também trabalhar o reconto com os colegas, podendo fazer indicações do que mais gosta ou

menos gosta. Sendo uma maneira de se trabalhar a sequência didática dentro de sala de aula, no decorrer de um período.

Nesta mesma linha, é possível ver outras atividades que são apresentadas no caderno, para serem elaboradas com os estudantes, que são, ensinar os estudantes a como usar um caderno, escrever na agenda a importância da organização, como cuidar dos livros didáticos e a caligrafia. Servindo também como um exemplo da sequenciação dentro da sala de aula.

Nos capítulos 3, 4, 5 e 6 ainda é possível ver mais alguns exemplos de sequência didática, quando o autor exemplifica a ultimação de fonemas, que deve ser iniciado no início do ano letivo e logo após quando é apresentado um sistema de apropriação da escrita, podendo servir como um tema central, para algo contínuo, com diversas atividades que podem ser propostas ao decorrer dos meses, dias e do ano. Atividades sobre leitura, e com isso podem ser iniciadas para o uso da sequência didática também.

Sobre a produção de textos, e a necessidade da sequência didática para ensinar este conteúdo, pois, como é algo extenso o ideal é fazer em vários momentos, como foi apresentado no caderno. Servindo de exemplo para que o professor consiga dar continuidade se achar necessário. Sobre oralidade também pode ser englobado a sequência didática nesse tema, assim como é demonstrado no caderno.

Um outro exemplo apresentado no caderno 6 é a releitura de histórias de tradição, como "o saci e o curupira", pois, cada vez que é contado algo conhecido é possível encontrar novos pontos para iniciar debates, podendo ser englobando diversos tópicos, como a tradição, se existem pessoas que conhece entre outros aspectos que é apresentado nessa atividade do caderno.

ATIVIDADE 30: RESGATANDO HISTÓRIAS CONHECIDAS NA COMUNIDADE

- Eixo:** Oralidade.
- Capacidade:** Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestadas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade extra-escolar em entrevistas informais.
- Atividade:** Resgatando histórias conhecidas na comunidade. Os objetivos de sua realização envolvem tanto o desenvolvimento da habilidade de escutar histórias narradas como a habilidade de recontá-las apreendendo a estrutura da narrativa e os recursos lingüísticos e discursivos mais marcantes.
- Turma:** a partir dos 6 anos.
- Momento:** segundo semestre.
- Duração:** cerca de 30 minutos.
- Número de etapas:** 4

(Retirada do caderno 6 - CEALE, página 214)

Como mostra a imagem, o primeiro passo para a estrutura da sequência didática é ter uma organização, qual o tema principal, os objetivos, a atividade que pode ser proposta, com quem irá ser abordado, o período que será elaborado, a duração que será feita em cada aula e o número de etapas que podem ser feitas. Lembrando que esta organização pode ser alterada no decorrer da sequência, podendo seguir o que os estudantes estão precisando ou não, se tornando bem flexível para prosseguir quando o professor achar necessário.

- Materiais:** folhas de papel em branco, lápis de cor; fichários.
- Avaliação e integração:** revisão do texto produzido coletivamente em grande grupo.
- Progressão:** propor aos alunos que, após a escuta da história e entrevista com o convidado, façam um desenho sobre a história. Reunir os desenhos em um único volume (fichário, por exemplo) de forma que possa circular entre os alunos, ser levado para a casa para ser visto pelos familiares das crianças ou ser presenteado ao convidado narrador da história.

Descrição geral

Ouvir com atenção histórias da tradição oral que serão contadas por pessoas da comunidade, convidadas a virem à sala de aula para participarem da atividade com a turma.

Prepare-se

Algumas comunidades são conhecidas pela riqueza de sua cultura oral: histórias, casos, música, versos ou poesia fazem parte do dia-a-dia das pessoas. Essas manifestações desempenham variados papéis na vida das pessoas: refletem sobre aspectos variados da vida, criam possibilidades de lazer, transmitem conhecimentos de uma geração a outra, dentre outros aspectos. Adapte esta atividade às características da comunidade onde está situada a escola em que trabalha. Se houver possibilidade, crie condições para que outras turmas se envolvam nesse trabalho ou expanda a proposta apresentada em um projeto cultural mais amplo.

Dica

As histórias da tradição oral assumem novos enredos praticamente a cada vez em que são contadas, se multiplicando em inúmeras variantes, mas mantendo sempre um núcleo comum com suas principais personagens e situações. São, portanto, ao mesmo tempo, exemplos de permanência e de aceitação da pluralidade cultural. Joel Rufino dos Santos é um autor de livros infantis que, em suas obras da coleção *Curupira*, publicada pela editora Ática, dá uma boa mostra de como essas histórias podem ser adaptadas.

(Retirada do caderno 6 - CEALE, página 215)

Ainda neste exemplo, o professor colocou os materiais que iriam ser utilizados e o que ele iria buscar "avaliar", como iria observar os estudantes no decorrer esta atividade. Dando orientações e preparando para iniciar a sequência didática na turma.



<p>Primeiro momento Dia 1 Cerca de 10 minutos</p>	<p>Introdução da atividade Identificar pessoas da comunidade que conheçam histórias da tradição oral e gostem de narrá-las. Explicar aos alunos o objetivo da atividade: conhecer histórias e as maneiras como são contadas pelas pessoas. Ao ouvir histórias, observar o jeito de narrar, as expressões usadas, a forma como são caracterizados os personagens.</p> <p>Envolver os alunos nesse processo de identificação: indague se, em suas famílias ou vizinhança, conhecem alguém com essas características, que tipo de história essa pessoa costuma contar, quando a ouvirem.</p>
--	--

(Retirada do caderno 6 - CEALE, página 216)

Aqui já podemos começar a observar a sequência didática sendo iniciada pelo professor que iria ensinar aos seus estudantes a maneira como seria trabalhado. Nesta atividade seria trabalhado a observação da oralidade ao ouvir histórias e o professor tentaria envolver os estudantes neste processo para que possa observar os costumes de cada pessoa que conta história. Esta atividade teria mais ou menos um tempo de duração, sendo lembrando que poderá ser alterado a qualquer momento já que a sequência didática é isso, buscar melhorar cada vez mais os estudantes.

<p>Segundo momento Dia 2 Cerca de 20 minutos</p>	<p>Se, a princípio, as crianças não puderem ajudar, não desista. Oriente-os, em um dever de casa, para conversar com seus familiares sobre histórias que ouviram quando criança, a pedir que narrem essas histórias para eles.</p> <p>Solicite que registrem, no caderno, o nome da história ouvida e de quem a contou para eles. Em classe, converse com os alunos sobre o que descobriram e aproveite as informações que trouxeram para identificar pessoas que poderiam ser convidadas a vir contar uma história para a turma toda. Como desdobramento do dever de casa dos alunos, tome as seguintes providências: entre em contato com algumas das pessoas que porventura tenham sido indicadas pelas crianças; apresente a sua proposta de atividade: porque deseja realizá-la, qual a sua importância para os alunos; avalie, juntamente com o possível convidado, suas condições de vir até a escola (interesse, disponibilidade); estabeleça um cronograma para a vinda dos convidados à turma; decida sobre a pertinência de ter um ou mais convidados em um mesmo dia de aula.</p> <p>Apresentar para a turma o resultado da busca por pessoas que gostam de contar histórias e que virão à escola. Apresentar o cronograma dos trabalhos (quem virá e quando virá à escola).</p> <p>Discutir e preparar perguntas a serem feitas pelos alunos aos convidados, após a narrativa da(s) história(s), com o objetivo de obter informações sobre com quem e quando o narrador aprendeu a história; seu conhecimento de outras histórias; se há uma maneira especial de aprender a contar histórias.</p>
---	--

(Retirada do caderno 06 - CEALE, página 217)

Nesta imagem é possível observar um pouco mais da organização do professor para o segundo dia da sequência didática, o tempo que será feita a atividade e lembrando sempre que poderá ser alterada sempre que for necessário. Colocando

sempre tudo em registro para que possa ser observado ao final da realização da sequência os pontos mais interessantes para os estudantes.

<p>Terceiro momento Dia 3 Cerca de 40 minutos</p>	<p>Anotar as perguntas propostas pelas crianças no quadro. Sortear alunos que farão as perguntas elaboradas pela turma ao convidado. Solicitar que cada aluno leia para a turma a pergunta que lhe coube fazer ao convidado.</p> <p>Combinar a ordem em que as perguntas serão feitas. Solicitar que cada um anote em seu caderno a pergunta que deve fazer. Dizer que, após a entrevista, haverá o momento de "palavra livre": outros alunos poderão fazer comentários ou novas perguntas. Sortear um aluno para fazer os agradecimentos ao convidado em nome de toda a turma.</p> <p>Desenvolvimento da atividade</p> <p>Antes da entrada do convidado em sala de aula: organize a sala de maneira que ele seja o centro das atenções. Convide os alunos a sentarem-se no chão, ao redor do lugar a ser ocupado pelo narrador ou, se preferir, reorganize as carteiras, como em um pequeno auditório.</p> <p>Rediscutir com os alunos os objetivos da atividade e como deverão proceder durante sua realização. Retome as etapas do trabalho: apresentação do convidado à turma; narração da história; entrevista; "palavra livre", agradecimentos.</p> <p>Após a saída do convidado, propor aos alunos a produção de um desenho sobre a história. Orientá-los a representar aspectos que os sensibilizaram. Por exemplo, alguma cena que imaginaram a partir do que ouviram, algum personagem que lhes tenha provocado algum sentimento de medo, alegria ou compaixão ou que represente o que a história fala.</p>
--	--

(Retirada do Caderno 6 - CEALE, página 218)

De acordo com a imagem, é possível notar um pouco mais sobre o desenvolvimento dessa atividade que foi proposta e que existe a possibilidade de ter convidados para participar da dinâmica do assunto proposto e que será mais uma maneira dos estudantes terem como uma representação melhor.

<p>Quarto momento Dia 4 Cerca de 20 minutos</p>	<p>Solicitar que escrevam o título da história e o nome do narrador, acima do desenho. Abaixo do desenho, deverão escrever uma frase que fale sobre o que o desenho representa, assinar e datar a produção. As produções individuais deverão ser recolhidas pelo professor e organizadas em volume a ser disponibilizado aos leitores da turma, de outras turmas da escola ou da comunidade.</p> <p>(Observação: essa etapa dos trabalhos poderá se repetir de acordo com o número de convidados).</p> <p>Desenvolvimento da atividade</p> <p>Propor a atividade do reconto de uma das histórias narradas em sala de aula (escolher a história que eles mais gostaram): solicitar que os alunos, em duplas, procurem se lembrar de toda a história contada em sala de aula pelo convidado. Oriente-os a observarem a ordem dos acontecimentos, a coerência entre os fatos, as expressões utilizadas etc.</p> <p>(Observação: a realização dessa etapa dos trabalhos deverá ser definida de acordo com o desenvolvimento da etapa anterior.)</p>
--	--

(Retirada do caderno 6 - CEALE, página 219)

Desse modo, acredito que por ter existo vários exemplos o caderno 6 ficou bem claro que a sequência didática é uma metodologia muito necessária, pois, pode ser utilizado de um tema central, diversos subtemas, para que o estudante não tenha tanta informação junta e continua, no mesmo momento. Com a sequência didática é possível que o aluno tenha a informação necessária de uma maneira mais leve e que

todos saem ganhando, pois, ambos podem melhorar cada vez mais a sua forma de trabalhar e aprender.

1.7 COLEÇÃO: INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

PRÁTICAS ESCOLARES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - VOLUME 7

No decorrer dos cadernos apresentados pelo o CEALE, é possível ver que ambos têm como foco discutir a organização das práticas de alfabetização e letramento. E quais são as melhores maneiras de fazer abordagens metodológicas, para que os profissionais consigam alcançar seus objetivos. Conhecer um pouco seu aluno para saber quais são suas necessidades e assim ter capacidade de organizar o planejamento com base no que identificar mais necessário ao professor.

Nas páginas seguintes do caderno, é dado um exemplo para o professor saber como pode ser realizado uma atividade de fixação com seus estudantes, utilizando da sequência didática, pois será trabalhada em um determinado período, mas podendo ser abordado diversos temas ao tema central.

Quadro 1 ATIVIDADES PARA *SISTEMATIZAÇÃO* DE CAPACIDADES INICIAIS PERTINENTES À CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	FAMILIARIZAR AS CRIANÇAS COM OS DIFERENTES SONS DOS OBJETOS	DESENVOLVER A ATENÇÃO PARA A ESTRUTURA SONORA DAS PALAVRAS
Descrição das atividades	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de competição entre as crianças para reconhecimento dos sons: objetos presentes na sala de aula; dos brinquedos; dos ruídos da rua, entre outros. Jogos de memória para identificação de sons numa determinada frequência. Brincadeira do “telefone sem fio”. Brincadeira de imitar sons de diferentes animais. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeira “Lá vai a barquinha carregadinha de...” (palavras começadas com [ca], terminadas com [ão] e outras variações). Explorar rimas presentes em parlendas e poemas: identificando palavras que rimam; substituindo palavras por outras com rimas semelhantes; recitando poemas; aumentando a voz nas palavras que rimam, etc. Explorar canções e pedir para que um aluno inicie um verso e que outro aluno o complete com a palavra que rima. Brincar de “estátua”: as crianças em movimento recitam uma parlenda. Quando pronunciam palavras que rimam têm que ficar imóveis. A criança que não obedecer à regra e se movimentar tem de pagar uma penalidade ou oferecer uma prenda.
Período	Duas semanas	Duas semanas
Duração diária	15 min	15 min

(Retirada do caderno 7 CEALE, página 13)

Neste caderno é abordado mais a questão do tempo para cada atividade e a importância para que cada atividade proposta seja concluída no tempo esperado e que dessa maneira consiga sempre trazer o planejamento inicial para as aulas. Saindo

deixando o profissional da área mais organizado e mais capacitado para a elaboração das atividades.

para articular essas metas – apropriação do sistema de escrita e formação do leitor efetivo – no planejamento diário, recomenda-se, por exemplo, que estejam previstos tempos regulares nas rotinas de trabalho para o desenvolvimento de algumas capacidades consideradas básicas. (BRASIL, 2006, PÁG. 17)

Sendo um tema muito significativo para a sequência didática os pontos apresentados nesse item do caderno e a necessidade de poder seguir a rotina, para que sequenciação seja concluída com êxito pela a turma e o professor consigam alcançar o que estava sendo planejado inicialmente. Com isso é indispensável conseguir ter uma organização, trabalhar com horário e a capacidade de uma escuta sensível com o próximo.

é preciso planejar os horários diários, destinados ao desenvolvimento das capacidades consideradas básicas, para alcançar as metas previstas em cada um dos três primeiros anos da escolaridade. Esse planejamento dos horários diários pode ser previsto a cada semana e deve pressupor a possibilidade de flexibilidade na sua definição. (BRASIL, 2006, PÁG. 19)

Neste caderno é possível observar o foco que o autor tem em falar de horários, para que tenha uma organização boa e a capacidade em articular as atividades desejadas com a turma. Assim se programando pode conseguir alcançar o que almeja, da mesma forma que é a sequência didática quando é bem planejada e feita em sala de aula, consegue atingir ótimos resultados.

É apresentado com essa linha de pensamento do autor, exemplos de como seguir com uma rotina e em relação ao tempo que pode ser feito as atividades com os estudantes, que pode auxiliar na execução da sequência didática.

Temática do Projeto: “Os escritos presentes em nossas casas”

Eixos da alfabetização e do letramento: Cultura escrita, Oralidade, Leitura e Sistema de Escrita.

Outras áreas envolvidas: Matemática e Ciências

Previsão de tempo para desenvolvimento das atividades: uma semana

I. Alfabetização e letramento

Atividades e capacidades:

1. Identificar e classificar os escritos presentes em casa

Elaborar uma lista de características ou atributos que permitam ordenar respostas à pergunta “o que vem escrito nas embalagens”?

- Fazer com que os alunos se dêem conta das características gráficas dos textos (a forma, a cor, as imagens e outras);
- distinguir os nomes ou marcas dos produtos;
- descobrir os indícios que ajudam na identificação das informações;
- solicitar aos grupos que classifiquem as embalagens segundo diferentes critérios: quanto ao tipo de material (tecido, plástico, papel, alumínio), quanto ao tipo de produto que trazem em seu interior (alimentos, remédios, higiene, limpeza da casa etc.).

2. Explorar as embalagens de produtos de higiene

Levantar algumas questões como as que se seguem:

- De que material é feita a embalagem?
- Qual é o produto contido na embalagem?
- Como podemos saber qual é o produto que está no interior das embalagens?
- Vocês são capazes de reconhecer quais desses produtos são divulgados na TV?

(Retirada do caderno 7 CEALE, página 22)

Nesta atividade apresentada no caderno, o professor tem a possibilidade de fazer uma atividade de alfabetização e letramento, com o envolvimento dos responsáveis e dos materiais que existem em casa. Utilizando de produtos que existem dentro de casa e que são muito utilizados em nossa realidade, para poder pensar e envolver o estudante em uma atividade que pode ser considerada sequência didática, pois será realizada no período de uma semana. Sempre ressaltando que esta

é apenas uma proposta que ao decorrer da realização da atividade pode ser alterada o plano inicial.

- Os produtos identificados servem para quê?
- De que forma podemos agrupar todos os produtos de higiene que foram identificados?
- Quantos e quais tipos de produtos vocês agruparam?

3. Analisar as informações e as regras de apresentação dos textos em produtos de limpeza familiar aos alunos

Para isso sugerimos as seguintes questões:

- Você sabe que produto é esse?
- Como você descobriu?
- Para que serve esse produto?
- Esse produto é usado em sua casa?
- É preciso ter algum cuidado especial para usar esse produto?
- Você sabe quanto custa esse produto no supermercado?

4. Leitura dirigida de uma embalagem de higiene pessoal

- Identificar aspectos gráficos e textuais das embalagens: nome do produto, suas cores, tamanho das palavras, logotipos;
- Chamar a atenção dos alunos para o jogo de cores utilizadas no registro das letras e dos números apresentados na embalagem: por exemplo, a cor branca é utilizada sobre o fundo vermelho e a cor vermelha sobre o fundo amarelo;
- Identificar os diferentes tipos de informações presentes na embalagem: data de fabricação, indústria, preço, componentes químicos e outras.

5. Explorar as relações entre fonemas e grafemas das palavras identificadas nas embalagens

- Primeiramente, explorar o som inicial de algumas palavras;
- Explorar outras palavras que comecem com o mesmo som;

(Retirada do caderno 7 CEALE, página 23)

Ao iniciar a atividade o professor pode ir acrescentando vários subtemas para complementar a atividade desejada, assim como foi feito nesta parte com o acréscimo de grafemas e fonemas para complementar ainda mais a atividade proposta.

- Destacar, da lista registrada no quadro, duas palavras para serem analisadas.
- Explorar o número de letras nas duas palavras.
- Discutir: por que cada palavra tem um número diferente de letras?
- Identificar, nas embalagens, outras palavras iniciadas com a mesma letra.

II. Matemática: os números naturais

- Planejar a montagem de um pequeno supermercado, organizado com as embalagens trazidas de casa pelos alunos. Propor que os alunos organizem as prateleiras adotando algumas categorias de classificação e que simulem fazer compras, identificando informações contidas nas embalagens quanto aos seguintes aspectos: para que servem, quais são seus ingredientes, qual a validade do produto, o seu preço, o seu nome etc. O professor também poderá criar outras atividades em torno da língua escrita, que explorem o reconhecimento de palavras presentes nas embalagens.
- Explorar os conhecimentos matemáticos das crianças: a leitura dos preços dos produtos, a identificação das datas de validade dos produtos, a realização de operações matemáticas, o uso de dinheiro para a compra dos produtos etc.

III. Ciências

- Higiene: quais produtos utilizamos em nossa higiene pessoal?
- Leitura de textos informativos sobre os cuidados de higiene necessários com o nosso corpo.
- Relacionar as informações obtidas nos textos com a análise das embalagens de produtos de limpeza.

(Retirada do caderno 7 CEALE, página 24)

E conforme o autor apresenta no decorrer do caderno, que é saber da organização das atividades, com relação ao tempo utilizado e a maneira como efetuar as tarefas, deve ser lembrado que podem mudar conforme o professor achar necessário e que são apenas exemplos, mas que feitos acabam sendo de tamanha eficiência. Um outro ponto que é abordado no texto é também a organização de como o estudante vai participar dessas atividades, para que o professor tenha em mente que o aluno deve estar ativo dentro de sala de aula, com as atividades propostas.

Já no capítulo dois do caderno é apresentado uma atividade que pode ser considerada como uma sequência didática, podendo ser elaborada no decorrer de uma semana, com o tema de “brincadeiras infantis”, só que dessa vez bem mais detalhado, inclusive com o tempo que cada atividade será realizada.

ATIVIDADE 1 – LEITURA: AGENDA

Escrever, no quadro, a agenda de trabalho do dia e discuti-la com os alunos. Os objetivos desta atividade são: desenvolver a habilidade de leitura de horários, possibilitar a participação dos alunos na organização do planejamento das atividades do dia e levá-los a identificar o uso da escrita na organização do trabalho.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de agenda que organiza as atividades que serão propostas para o primeiro dia do projeto “Brincadeiras”:

Nosso dia na escola hoje Segunda-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
7h15min - 7h45	Rodinha / Língua Portuguesa
7h45 - 8h30	Educação Física
8h30 - 9h40	Matemática
9h40 - 10h	Recreio
10h - 11h	Língua Portuguesa
11h - 11h30	Avaliação do dia / Preparação dia seguinte

Após a elaboração e a leitura da agenda, solicitar que os alunos consultem o horário de trabalho e respondam às seguintes questões:

- ✓ Para qual dia da semana estamos organizando nosso trabalho?
- ✓ Qual é a primeira atividade prevista para o dia?
- ✓ O recreio está previsto para qual horário?
- ✓ Quantas atividades temos antes do recreio?

Ao final do turno, avaliar coletivamente as atividades realizadas e preparar as atividades do dia seguinte, conforme proposto na primeira parte deste volume.

(Retirada do caderno 7, CEALE, página 40)

Neste capítulo é apresentado o que poderá ser feito em cada dia com a turma, bem detalhado com horas e atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula e fora servindo para auxiliar o professor a ter uma organização maior com as tarefas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas. Assim como é dito pelo autor a importância do mesmo, “a ação do professor é um dos principais elos entre o planejamento previsto e o trabalho efetivamente desenvolvido junto aos alunos” (BRASIL, 2006, PÁG. 69). E para isso também é essencial a maneira como o professor utiliza de sua linguagem em sala de aula.

Por fim, esse caderno buscou dar continuidade no que já havia sido expressado nos anteriores, mas com pontos a mais, voltados ao professor e a maneira de organização que será utilizada. Mas é possível notar que são exemplos que podem ser utilizados na sequência didática, pois são pontos para aprimorar a utilização desse procedimento e o quanto será construtivo utilizar de novos métodos para ensinar, mas sabendo que fica a critério do professor conhecer seus estudantes e poder saber o que é melhor ser feito com eles.

1.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLEÇÃO INSTRUMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

Foi possível ver em diversos pontos dessa coleção a utilização de uma sequenciação, feita como exemplo, mas que poderá ser aprimorada pelo o professor e que pode sim, ser atribuída a uma sequência didática. Alguns dos exemplos apresentados servem para serem iniciais a atividades que podem ser levadas ao decorrer do ano. Assim como, é fundamental que o professor tenha uma escuta sensível quando apropriar das metodologias que foram apresentadas nesta coleção. Assim, é possível notar que o CEALE, utiliza-se de exemplo a sequência didática, fazendo com que seja algo necessário e de principal utilização para os professores que estão aprimorando seus estudos e tem vontade de mudar um pouco a rotina de seu trabalho.

2. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Esta coleção, Alfabetização e letramento, tem como objetivo dar a formação continuada aos professores, com foco na Educação Infantil e das séries iniciais (ou dos Ciclos Iniciais) do Ensino Fundamental, na área da alfabetização e do letramento, trazendo conceitos fundamentais para discussão em relação aos processos de alfabetização e letramento. Sendo assim, possível trazer as diversidades que existem para poder apresentar aos docentes esses temas, servindo para sua. Por fim, iremos buscar se nesses conceitos que serão apresentados aos docentes, irá retratar a utilização da sequência didática, como exemplo aos profissionais.

2.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - VOLUME 1

Neste caderno, que foi feito para um curso a distância para professores terem oportunidade de uma formação continuada, tem como objetivo, trabalhar com conceitos de alfabetização e letramento; fundamentos teóricos que sustentem os dois conceitos; compreender as relações que existem entre alfabetização e letramento e identificar as relações que existem no processo de ensino aprendizagem.

No primeiro, segundo e terceiro, tópico do caderno são apresentados ao leitor, 5 atividades para que ele responda as perguntas e consiga ir articulando com as suas respostas o que está mais próximo do que está sendo estudado (alfabetização e letramento). Com isso, é possível observar a utilização da sequência didática, na elaboração dessas tarefas, pois, essas quatro atividades feitas são complementares para que consigam alcançar o objetivo central que é proposto nessa coleção.

No decorrer do caderno as autoras abordam também pontos interessantes para reflexão. Um exemplo é quando elas falam sobre a "respeito à razão pela qual devemos conhecer como e o que pensam as crianças a respeito de um determinado objeto de ensino." (PÁGINA 33, BRASIL) Isso mostra como devemos conhecer um pouco a criança, os seus pensamentos, etc., pois, como elas continuam citando, quando estão ensinando sobre ortografia, acontece de muitas vezes as crianças escrevem da maneira que é falado, porém, existem palavras que são escritas de maneira diferenciada da pronúncia, logo, as crianças não estão erradas no seu pensamento, mas devem ser ensinadas a maneira conforme é a norma ortográfica. Dessa forma, para utilizar esse ensinamento, pode ser utilizado a sequência didática

para passar este ensinamento aos estudantes, com diversas atividades que exemplificam o conteúdo de maneira lúdica e criativa.

Um outro ponto que também é apresentado neste caderno é o fato de não existir uma única teoria da aprendizagem e escrita, então as autoras apresentam alguns teóricos importantes que falam sobre escrita, psicogênese da linguagem escrita, entre outros pontos que esses autores abordam.

Assim, voltamos a perguntar: como a criança aprende a linguagem escrita?

Os estudos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e seus colaboradores, sobre a aquisição da escrita (ou sobre a psicogênese da escrita), fornecem uma excelente base para fundamentar discussões de natureza metodológica. Na seção anterior, também utilizamos muitas das conclusões desses estudos.

Psicogênese: origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos relativos ao conhecimento de um determinado objeto.

As idéias que sustentam esses estudos – que se originam das investigações de Jean Piaget – podem ser resumidas do seguinte modo:

Síntese das principais idéias que sustentam os estudos sobre a psicogênese da linguagem escrita

- 1) A criança não começa a aprender a escrita apenas quando entra para escola; desde que, em seu meio, ela entra em contato com a linguagem escrita, começa seu processo de aprendizado.
- 2) Esse aprendizado não consiste numa simples imitação mecânica da escrita utilizada por adultos, mas numa busca de compreender o que é a escrita e como funciona; é por essa razão que se diz que se trata de um aprendizado de natureza conceitual.
- 3) Na busca de compreensão da escrita, a criança faz perguntas e dá respostas a essas perguntas por meio de hipóteses baseadas na análise da linguagem escrita, na experimentação de modos de ler e de escrever, no contato ou na intervenção direta de adultos.
- 4) As hipóteses feitas pela criança se manifestam muitas vezes em suas tentativas de escrita (muitas vezes chamadas de escritas “espontâneas”) e, por isso, não são “erros”, no sentido usual do termo, mas sim a expressão das respostas ou hipóteses que a criança elabora.
- 5) O desenvolvimento das hipóteses envolve construções progressivas, por meio das quais a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita com base na reelaboração de hipóteses anteriores.

Com base nessas idéias mais gerais sobre como os seres humanos aprendem, as pesquisas sobre a psicogênese da linguagem escrita descobriram que as crianças desenvolvem as hipóteses apresentadas em seguida.

(Retirada do Caderno 1 CEALE - Página 35)

Ainda no decorrer do caderno é apresentado um pouco mais sobre fonema e feito com o leitor a sexta atividade, sendo pensada no processo de alfabetização, porém, sendo voltado mais para o fonema. Já na atividade 7, é voltada para a escrita, com foco na alfabetização. A atividade 8 que é apresentada sobre letramento. E por último as atividades 9, 10 e 11 que falam sobre como caracterizar um estudante que seja alfabetizado (atividade 9), na 10 a evolução das crianças nesse processo de alfabetização e a atividade 11 que tem como objetivo, mostrar quais os diferentes métodos de alfabetização, para isso deve-se analisar como está sendo utilizado, entre outros.

Sendo necessária essas atividades em sequência, pois, é possível notar a utilização da sequência didática até melhor para os adultos, já que este caderno foi feito para um curso de formação continuada. Por fim, a utilização de conceituar diversos pontos que são muito utilizados no processo de alfabetização, foi fundamental para dar continuidade a assuntos mais amplos sobre este processo.

2.2 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - LÍNGUA, TEXTO E INTERAÇÃO - VOLUME 2

Neste caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa Escrita - Estudo e Escrita, texto e formação continuada. Com foco na língua portuguesa, ensinamentos como a mudança e a variação, entre outros. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.3 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - CONHECIMENTO LINGUÍSTICO - VOLUME 3

Assim como o caderno anterior, neste será abordado os temas de alfabetização, letramento, língua portuguesa Escrita - Estudo e Escrita, texto e formação continuada. Mas terá foco na escrita, os problemas que são apresentados na escrita das crianças, a pauta sonora e a ortografia, entre outros assuntos. Por esse

motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.4 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LEITURA COMO PROCESSO - VOLUME 4

Neste caderno se fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa Escrita - Estudo e Escrita, texto e formação continuada. Com foco leitura, o texto escrito, sobre o leitor, avaliando a compreensão da leitura, entre outros temas. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.5 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS INTERLOCUÇÃO - VOLUME 5

Neste caderno se fala sobre alfabetização, letramento, produção de texto, língua portuguesa Redação - Estudo e Escrita, texto e formação continuada. Com foco na linguagem, processo de produção de textos, dentre outros assuntos. Também continua falando um pouco sobre o caderno anterior, mas, ainda assim aparece um ponto sobre a sequência didática, quando é falado sobre a construção textual.

É apresentado sobre uma maneira de como fazer um texto e o que o aluno deve seguir, claro que não é uma regra e sim uma ideia para aqueles que precisam de um exemplo.

Assim, as atividades de escrita de textos devem ser programadas de modo a propiciar situações reais de envolvimento dos alunos com a escrita, a partir de uma rotina de trabalho que possibilite reflexão constante sobre o que é escrever e sobre as especificidades dessa modalidade de linguagem. Cada situação de produção escrita deve ser pensada, pois, com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre os aspectos inerentes ao processo de produção escrita: Para quem estou escrevendo? Para que estou lhe escrevendo? Onde está meu futuro leitor? Será que esse leitor vai entender o meu texto? Sobre o que eu quero lhe escrever? Como eu posso lhe escrever? (BRASIL, ANO, PÁG.42)

Como os autores abordam neste ponto do caderno é possível ver a utilização da sequência didática para ter uma qualidade nas atividades textuais, pois é através

da rotina realizada pelo o professor que será alcançado o que se desejada. Podendo também ser uma maneira de avaliar o processo do docente com os estudantes neste período de ensinar.

2.6 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APRENDIZAGEM E ENSINO DE LINGUAGEM ESCRITA - VOLUME 6

Este caderno se fala sobre alfabetização, letramento, teorias de aprendizagem, Alfabetização - didática e formação continuada de professores. Com foco na relação de desenvolvimento e aprendizagem na leitura e da escrita, procedimentos que podem ser utilizados em sala de aula, sobre a alfabetização, entre outros temas. Por esse motivo, o caderno não terá tanto foco sobre a sequência didática, apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não terá foco para a metodologia estudada.

2.7 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA E NA SALA DE AULA - VOLUME 7

O caderno 07 irá falar um pouco sobre a organização do processo de alfabetização da sala de aula e da escola. Com um pensamento de querer alcançar sempre o melhor para o estudante, por isso devesse sempre buscar novos métodos e as melhores seleções de conteúdos para serem ministradas dentro de sala de aula. Tendo como principal foco a organização sendo feita para alcançar os objetivos desejados.

São apresentadas algumas atividades em uma sequência para que o leitor tenha como fazer uma construção, com o tema de alfabetização. Na primeira atividade fala um pouco sobre a falta de um projeto coletivo, mostrando que é relevante fazer essa pesquisa em conjunto, para saber quais são os diversos alfabetizadores que existem na instituição, por exemplo.

Já o segundo capítulo do caderno sobre a avaliação diagnóstica dos alunos. Para isso é apresentado uma segunda atividade que faz com que o leitor pense uma

maneira de como trabalhar com uma turma homogênea. Pensa-se em como utilizar a avaliação diagnóstica para ajudar nessa decisão de como trabalhar com essa turma, que é tão diferente e sempre planejando como efetuar.

A terceira, quarta e quinta atividades, são voltadas a leitura, oralidade, escrita, alfabeto e sobre sequenciação alfabética, para isso o leitor deve se perguntar quais os conteúdos que foram passados aos seus estudantes de maneira significativa e se valeu a pena. Com essa reflexão é possível observar onde pode ser melhorado ou o que pode ser atribuído de novo nesta construção. Também fica para reflexão, qual é a sequência "certa" para ensinar os estudantes e se isso tem alguma influência em seu aprendizado.

4.6. SÍNTESE DO QUE FOI VISTO NA SEÇÃO

Na organização do trabalho de alfabetização, o professor:

- u deve criar contextos significativos, o que supõe levantar conhecimentos prévios dos alunos, pesquisar seus interesses e necessidades para escolher conteúdos a serem trabalhados na alfabetização;
- u deve favorecer o contato dos alunos com os mais variados textos, incentivar o uso de muitos deles e selecionar alguns deles para análise com seus alunos;
- u pode organizar atividades específicas de alfabetização a serem usadas de forma flexível durante todo o ano, entre as quais listamos, por exemplo: a) o uso de jogos e desafios, b) o trabalho com temas, c) o trabalho a partir da necessidade de escrever ou ler um tipo de texto, d) a organização de espaços de leitura e escrita na sala de aula e na escola, e) a organização em torno do cotidiano da sala de aula, f) a eleição de um projeto, g) o uso do livro didático.

(Retirada do caderno 07 - CEALE, Página 63)

Como neste exemplo que fala sobre o que foi visto no capítulo, serve para levar para sequência didática pois fazendo nesta ordem o professor poderá acrescentar várias atividades para que fique um trabalho maior e melhor apresentado aos estudantes.

Dessa forma, é possível notar que apesar de não existir tanta a presença de uma sequência didática, a forma com que o caderno trabalha conversando com o leitor para que sejam feitas atividades sobre o tema central no decorrer do caderno, faz com que pensem na utilização da metodologia em questão, para os leitores. E logo ao

final do caderno, é possível ver como é necessário utilizar de novos procedimentos e métodos de ensino dentro da sala de aula, para que seja sempre enriquecedor a maneira de passar ensinamentos aos estudantes.

Ressaltamos que a definição de conteúdo é fundamental, mas esta precisa se integrar em diferentes modos de organização e em atividades coerentes com a busca de sentido e com o objetivo de formação de bons leitores e produtores de texto. Relembramos que as práticas de sucesso já consolidadas, assim como as experimentações realizadas em sala de aula terão melhor repercussão se a escola, dentro de seu projeto geral, estabelecer horizontes coletivos a serem alcançados, com muito respeito às práticas de sucesso acumuladas, mas com um olhar que busca a contribuição do novo. (BRASIL, 2005, PÁGINA 65).

Por isso, acredito que seja fundamental trazer novos métodos e maneiras de ensinar para a sala de aula, como por exemplo, a sequência didática, já que pode ser trabalhada de diversas formas, podendo se tornar algo novo e de tamanha eficiência para a turma.

2.8 COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO - VOLUME 8

Este caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa Escrita - Estudo e Escrita, texto e formação continuada. Com foco na língua portuguesa, com ensinamentos como a mudança e a variação, entre outros. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.9. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LITERATURA E LEITURA LITERÁRIO - VOLUME 9

Este caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa - Estudo e Ensino, literatura infanto-juvenil, formação dos professores e educação continuada. Com foco na língua leitura, literatura e como trabalhar em sala de aula sobre o assunto. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de

ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.10. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRODUÇÃO ESCRITA: TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS - VOLUME 10

No caderno se fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa - Escrita - Ensino - Estudo, texto, formação continuada dos professores. Com foco nos gêneros e contextos sociais, como tipo linguísticos e etc., gêneros de textos e entre outros. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.11. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESCREVER É REESCREVER - VOLUME 11

Este caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa - Estudo e Ensino, literatura infanto-juvenil, formação dos professores e educação continuada. Com foco na língua leitura, literatura e como trabalhar em sala de aula sobre o assunto. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2. 12. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM PELA CRIANÇA - VOLUME 12

Este caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa - Estudo e Ensino, literatura infanto-juvenil, formação dos professores e educação continuada. Com foco na língua leitura, literatura e como trabalhar em sala de aula sobre o assunto. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este

estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.13. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS RELAÇÕES ENTRE FALA E ESCRITA - VOLUME 13

Este caderno fala sobre alfabetização, letramento, língua portuguesa - Estudo e Ensino, literatura infanto-juvenil, formação dos professores e educação continuada. Com foco na língua leitura, literatura e como trabalhar em sala de aula sobre o assunto. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.14. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A escolha do livro didático de Português - VOLUME 14

Neste caderno se fala um pouco sobre a opção do livro didático de português e como é difícil fazer a escolha de um bom material, como utilizar entre outras coisas. A escolha desse livro didático é feita pela o Programa Nacional do Livro Didático, que define a partir das condições das escolas, mas no decorrer do caderno será falado um pouco mais sobre o assunto.

Como é possível observar no caderno, o livro didático (LD) é necessário pois serve para auxiliar o professor e trazer uma padronização do que deve ser estudado sobre o conteúdo. Foram apresentados neste caderno algumas atividades de maneira. As três primeiras atividades são voltadas a conhecer um pouco mais a instituição, se ela está fazendo o que é pretendido em relação ao LD.

Também é abordado, neste caderno, o por que devemos estudar a língua portuguesa, em um país que já a tem como língua oficial, como é dito no caderno, pois estamos propícios a ter maus hábitos na nossa língua. E para isso que é ensinado a língua materna desde criança, para que sejam corrigidos os nossos maus hábitos.

certamente a mais importante é a característica “sistêmica”, ou seja, o fato de o LD organizar *de forma sistematizada* e numa determinada sequência de “passos” ou etapas, os conhecimentos por ele selecionados e o próprio processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2006, PÁGINA 33)

Com isso é possível observar qual a necessidade do LD e assim servindo para referir a "sequência de passos" como é dito nesta citação, pode-se assimilar a sequência didática, pois é através desses passos que irá ser alcançado o objetivo do professor, e assim concluir um processo. Aqui são apresentadas mais algumas atividades, a 4, 5, 6, 7, 8 e 9, ambas voltas a conhecer um pouco mais o livro didático que o leitor tem acesso; fazer uma comparação com os colegas para que possa ser visto as diferenças; sobre a linguagem oral, deixando para o leitor uma reflexão sobre o assunto; preenchimento da ficha do LD, que está no arquivo do caderno e discutir com os colegas sobre essa ficha.

Como falei no decorrer desse estudo um pouco sobre a escolha do LD, ela fica com supervisão do FNDE, menos o estado de São Paulo. Não é algo uniforme para todos os estados, mas tem algumas coisas que devem ser iguais, pois segue o que é pedido pelo o MEC. Para finalizar as atividades de sequência didática, para o leitor, tem uma tarefa sobre uma proposta de organização pensada em tudo que foi visto neste caderno.

Apesar de não ter sido falado tanto sobre sequência didática no caderno, é possível observar que a utilização das tarefas com o leitor pode ser considerada parte da metodologia e que pode ser utilizada em todas as idades só saber lidar com o conteúdo e a maneira que será usado.

2.15. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO - VOLUME 15

Este caderno fala sobre Alfabetização e linguística; Letramento; Língua portuguesa - Estudo e ensino; Formação de professores; Educação continuada. Com foco no saber português e qual a sua importância, variação linguística e o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia

ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.16. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A REFLEXÃO METALINGUÍSTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME 16

Este caderno fala-se sobre Alfabetização; Letramento; Professores; Formação continuada; Língua portuguesa; escrita e ensino. Com foco na gramática e metalinguagem nas séries iniciais. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática. Apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não será atribuído a este estudo. Entretanto poderia ser aprimorado um pouco mais sobre a metodologia estudada, para que fosse acrescentado este caderno ao estudo.

2.17. COLEÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ORIENTAÇÕES PARA O EDUCADOR - VOLUME 17

Neste caderno fala sobre Alfabetização; Letramento; Professores; Formação continuada; Língua portuguesa; escrita e ensino. Com foco nas informações sobre a rede para os professores, caracterização do curso Alfabetização e Letramento, organização do curso entre outros assuntos. Como é o último caderno, tem como foco fechar o programa, então tem reflexões para os professores e algumas estratégias de formação continuada para eles. Por esse motivo não terá tanto foco sobre a sequência didática, apesar de ser essencial o conteúdo apresentado neste caderno, mas não terá foco para a metodologia estudada.

2.18. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A COLEÇÃO

Apesar de aparecer em poucos momentos a utilização da sequência didática e focarmos apenas em alguns cadernos, ainda assim é possível notar o uso dessa sequência e sua relevância, servindo também como exemplo para que os docentes possam aprimorar este procedimento em seu cotidiano. Por isso, é de fundamental interesse a aparição da sequência em um grande centro de alfabetização, e ainda é um dos lugares com maior foco na alfabetização. Por fim, é fundamental que possamos notar o quão valioso é a utilização dessa sequência é o cotidiano escolar.

3. Sequência didática na perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC 2

3.1. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: APRESENTAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - CADERNO DE NÚMERO 0

Por causas da indisponibilidade dos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização, no site do Ministério da Educação, infelizmente não conseguiremos fazer uma análise eficiente sobre o assunto, apenas colocamos uma pequena observação do geral e alguns cadernos que já tínhamos iniciado para a pesquisa, antes que fossem retirados do site do Ministério da Educação.

Sabemos que a ausência desses cadernos traz uma tamanha falta para os futuros e docentes da educação, pois neles conseguimos observar diversas atividades que podem ser propostas e pensamentos que servem para melhorar cada vez mais no preparo do professor.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, tem como objetivo de valorizar os profissionais da área de educação, as escolas e o apoio pedagógico, disponibilizando materiais didáticos de alta qualidade para os docentes consigam trabalhar com a diversidade das crianças que existem dentro da sala de aula. Além disso existem diversos debates que envolvem os professores a reflexões sobre variadas atitudes. De acordo com o documento:

o PNAIC constitui um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores (BRASIL, 2015, PÁGINA 11).

É possível observar que seu maior objetivo é tornar o professor sempre atualizado, através de uma educação continuada para que consiga colocar tudo que obteve em teoria na sua prática docente.

Diante do diagnóstico apontado pelos resultados da Prova Brasil, da Provinha Brasil e do PISA, que identificaram os desafios na alfabetização das crianças até os oito anos de idade, e em atendimento à Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, este Ministério implementou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em parceria com Estados e Municípios e Distrito Federal (BRASIL, 2015, PÁG.19).

² O PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental

Com isso foi criado o bloco de anos iniciais, para que a educação consiga ser “igualada” pelo menos na alfabetização das crianças, logo os profissionais têm como objetivo alfabetizar os estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental. Sabendo disso é de tamanha relevância, principalmente para o professor, conseguir se organizar para que alcance esse objetivo e a sequência didática pode ser uma metodologia que auxilia o profissional a alcançar seu objetivo.

Quando o documento começa a falar um pouco mais sobre os cadernos, acaba sendo citado o foco na alfabetização e a importância de utilizar a sequência didática.

A ampliação do letramento, portanto, é foco de atenção, com estímulo à organização do trabalho pedagógico por meio de projetos didáticos e sequências didáticas em que temáticas de diferentes componentes curriculares são mobilizadas para a compreensão da realidade e desenvolvimento de valores humanos. (BRASIL, 2015, PÁG.32)

Assim podemos ressaltar para o profissional manter sua organização e assim poder elaborar projetos e atividades que envolvam a sequência didática, assim como no PNAIC que, a partir do caderno 02 os demais cadernos vão se completando, servindo de exemplo para os profissionais que estão fazendo este curso.

Após a leitura do documento em questão é possível ressaltar a necessidade da educação continuada do profissional de educação, para que ele esteja sempre contando com novas formas de ensinar e aprimorando sua didática em sala de aula. Outro ponto que deve ser ressaltado é a forma de organização, para fazer com que sua aula e seu trabalho fiquem ainda melhor. Assim podendo observar onde está precisando melhorar e como pode aproveitar, utilizar do conhecimento prévio dos estudantes e outras maneiras de trabalhar em sala de aula com eles, e a utilização de métodos pedagógicos para enriquecer seus momentos com os estudantes, entre outros.

Por fim, com o documento também foi possível observar que em certos momentos também é notável a presença da sequência didática, pois estudamos conteúdos na graduação, mas que podem ser aperfeiçoados em momentos da educação continuada, principalmente no curso do PNAIC.

3.2. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE: AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 01

Neste caderno há mais explicitações sobre currículo, alfabetização e avaliação escolar, tendo como objetivo os principais pontos do currículo no contexto das diretrizes curriculares nacionais da educação básica, para que dessa forma possa ser feita a criação de um currículo no cotidiano escolar do estudante. Destacam-se os seguintes aspectos: como aprofundar sobre os princípios e os fundamentos da organização escolar em ciclos; a maneira como é feita a avaliação escolar; mostrar um pouco sobre como será os desafios que os Ciclos da Alfabetização nas escolas de campo, podem trazer; ampliar conhecimentos sobre a Educação Especial, sendo uma educação inclusiva; e por fim, ter a diversidade linguística no ciclo da alfabetização. Sendo assim, por esses motivos que não trabalharemos especificamente com este caderno, já que ele aborda diversos pontos que não são voltados e ao nosso tema, que é a sequência didática.

3.3. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A CRIANÇA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 2

Neste caderno será abordado alfabetização, currículo e infância, com foco para refletir sobre o conceito de "criança" e "infância". Como é indispensável a utilização do lúdico para as crianças, principalmente em seu desenvolvimento e sempre valorizando a presença do "eu" no processo educativo. Analisar o processo de inclusão das crianças mais novas que estarão entrando no Ensino Fundamental e essa transição que ocorre da Educação Infantil para educação básica. Compreender a escrita e a infância, sendo complementares. A educação inclusiva sendo um direito para todos. Observar alguns pontos sobre Educação do Campo e sobre identidade social dessas crianças do campo. Por fim, reconhecer a afetividade, ter um olhar integral sobre a infância, saber lidar com diversas situações, dentre outros temas voltados ao pensamento em conjunto.

3.4. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: INTERDISCIPLINARIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 03

Assim como os cadernos anteriores, neste teremos alguns temas mais específicos como, a alfabetização, currículo e a interdisciplinaridade. Mostrando um pouco mais sobre o conceito de interdisciplinaridade e a implicação no Ciclo de Alfabetização. Conseguir compreender um pouco mais sobre o currículo, com o foco na interdisciplinaridade. Observar como professores e estudantes avaliam as aulas com essa vertente. Conhecer um pouco mais sobre materiais que falem do trabalho de interdisciplinar. E por fim, planejar formas de organização do trabalho pedagógico com a interdisciplinaridade, sendo realizadas por meio de sequências didáticas e projetos no Ciclo de Alfabetização.

No decorrer da leitura do caderno é possível observar exemplos de sequência didática sendo utilizada na interdisciplinaridade, como foi feito um relato na página 23, da professora Maria Helena, que teve como objetivo refletir sobre as plantas, mas que foram abordados diversos conteúdos, como por exemplo, Matemática, Ciência e Língua Portuguesa. Este exemplo que a professora relatou foi iniciado no mês de abril e finalizado no mês de agosto de 2013. Tinha como foco principal ensinar Ciências, mas foi aproveitado para englobar a interdisciplinaridade, utilizando da sequência didática que é uma metodologia fundamental:

As sequências didáticas também favorecem tal integração, na medida em que pressupõem o aprofundamento de conteúdos previamente definidos pelo professor, com problematizações que aproximem o contexto escolar de outras esferas sociais. Segundo Nery (2007, p. 114), “as sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica”. (BRASIL, 2015, PÁGINA 37).

Dessa forma é possível notar até mesmo no decorrer do caderno a utilização desse procedimento traz para os estudantes e neste caso a interdisciplinaridade, principalmente através da interação das ações realizadas.

No decorrer do caderno são apresentados outros exemplos da utilização da sequência didática. Um deles foi feito durante o período de duas semanas.

A experiência relatada pela professora Elizabeth mostra que é possível tratar de modo integrado diferentes componentes curriculares, de forma lúdica, reorganizando o tempo escolar. Pudemos verificar que, em um mesmo

momento, as crianças refletiram sobre o sistema alfabético de escrita, para escrever a lista de nomes dos animais, interpretaram coletivamente o texto, vivenciando situação de desenvolvimento de habilidades de leitura, e se apropriaram de conhecimentos dos componentes curriculares de Ciências da Natureza, Geografia e Matemática. (BRASIL, 2015, PÁGINA 41)

É necessária a utilização dessa metodologia, até mesmo na interdisciplinaridade e como os estudantes gostam e aproveitam essas abordagens novas que são apresentadas a eles. serve para reflexão de como pode ser mais bem trabalhada esta metodologia e como já abordado no decorrer do estudo, serve principalmente para o professor, pois poderá melhorar cada vez mais o seu processo de ensino aprendizagem.

Servindo para diversas abordagens mas principalmente para a interdisciplinaridade, este método possibilita que seja feita uma melhor organização do trabalho pedagógico, pois o professor terá também mais facilidade para construção de determinados conteúdos e também terá sempre uma flexibilidade, pois dependerá do processo que os estudantes irão absorver os conhecimentos, para que possa ter uma noção de quando irá concluir esta atividade.

Desse modo, é possível saber que não será uma tarefa fácil para o professor, mas deve ser feita pois o final se torna gratificante para todos.

O trabalho com a interdisciplinaridade ainda parece ser um desafio para o professor, porém consideramos que a organização das atividades por meio de sequências didáticas pode ajudar o docente a desenvolver um trabalho mais integrador. (BRASIL, PÁGINA 76, 2015).

Principalmente por ter a possibilidade de colocar um estudante como ativo nas atividades, servindo para o crescimento pessoal e escolar. Por isso, será papel do professor organizar atividades que sejam didáticas, conforme a utilização dessa metodologia, pois é com ela que teremos mais métodos para que os estudantes consigam aprimorar seus conhecimentos adquiridos.

3.5. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 04

Neste caderno será abordado sobre alfabetização, currículo, recursos didáticos e planejamento do ensino, com objetivo de compreender melhor as diferentes necessidades e elementos que possam ser acrescentados no ensino da alfabetização;

analisar critérios para selecionar os livros didáticos; conhecer diferentes obras de livros complementares para que possam ser utilizados e atribuídos ao planejamento; planejar atividades com jogos didáticos e jogos que possam ser elaborados no coletivo com as crianças e por fim; explorar atividades de alfabetização que tenham uso da tecnologia, com computadores e internet.

No decorrer da leitura do caderno é possível ver abordagens sobre o processo professor-aluno e o quanto é necessário ter diálogo para saber qual o nível de conhecimento que está sendo atribuído aquela criança. Para isso é possível observar que para se ter boas sequências didáticas devemos estar sempre atentos aos estudantes, se eles estão conseguindo compreender e acompanhar a turma.

Contudo, é preciso considerar que as sequências didáticas e os projetos didáticos devem ser considerados **propostas didáticas**, porque não podem ser inflexíveis, ou seja, devem ser abertas à participação das crianças, que revelam suas formas de aprender e suas necessidades de aprendizagem. Assim, abrimos espaço para o acontecimento, para o vivido pelo grupo social a que estamos ensinando e com o qual aprendemos. (BRASIL, 2015, PÁGINA 18)

Por isso é necessário saber um pouco sobre o seu estudante, levar em consideração a sequência didática que está sendo utilizada e como ela pode ser uma arma fundamental para o ensino aprendizagem das crianças e saber trabalhar isso com eles serve como um novo método de ensino, podendo fugir do padrão que já é usado demais.

Neste caderno é compartilhado com o leitor, sobre um professor chamado de Leal, que faz parte de uma comunidade indígena. Fez o curso do PNAIC e que teve um desafio, que era elaborar uma sequência didática em que utilizasse de livros didáticos, dicionários e livros do acervo para que servissem como leitura deleite. Essa SD, teve como tema central "mito", por ser mais oral. O professor resolveu trabalhar mais a língua Portuguesa e a língua Patoá, sendo dividida em 5 módulos. Após ter concluído essa SD, o professor pode observar o quanto fez parte de uma construção positiva para ele e para os estudantes, já que fez com que os estudantes avançassem nas experiências, estivessem mais motivados a fazer as atividades, tivessem aulas mais divertidas e dinâmica entre outros pontos (PÁGINA 89).

Com isso é possível observar o quanto essa metodologia é fundamental para o ensino e aprendizagem dos alunos, já que pode ser trabalhado em diversos conteúdo e se tornar mais dinâmico. Como foi apresentado ao final do caderno, alguns livros podem ser trabalhados com os estudantes diversos métodos e formas, com

tarefas para casa e escola, servindo para o professor usar como algo inicial, mas que poderá ser aprimorado no decorrer dos dias, já que a SD é flexível e por isso é uma didática.

1. Ler o texto 6 ("Trabalhando com mídias e tecnologias digitais como instrumentos de alfabetização"), para desenvolver a seguinte atividade⁸, que será retomada no próximo encontro:

- Escolher dois jogos virtuais de alfabetização online grátis, em site existente na internet, e preencher o quadro de análise a seguir:

Nome do jogo e endereço eletrônico	Direitos de aprendizagem que contempla	Linguagens que explora (sonorização de palavras, fundo musical, ruídos/ barulho, texto verbal, imagem fixa, imagem em movimento, movimentação das letras, sílabas, palavras e textos)	Usabilidade: habilidades da tecnologia digital envolvidas (uso do mouse, do teclado, necessidade de clicar em ícones, imagens ou palavras, uso de instruções oralizadas ou escritas, etc.)	Idade indicada	Necessita ou não de orientar nos comandos/ pode ser operado de forma autônoma ou mediada pelo professor e colegas	Breve descrição do jogo e apreciação, comparando com jogos em formatos não digitais

- Escolher duas obras de literatura digital ou digitalizada em sites da internet, usando um mecanismo de busca com as palavras-chave: "literatura digital", "literatura digital para crianças", "literatura digital". Descobrir o que tem sido disponibilizado gratuitamente e desenvolver a seguinte análise:

Título, autoria da obra e endereço eletrônico	Obra digitalizada de domínio público ou literatura desenvolvida para ser lida com exploração de recursos digitais	Direitos de aprendizagem que contempla	Linguagens que explora (sonorização de palavras, fundo musical, ruídos/barulho, texto verbal, imagem fixa, imagem em movimento, movimentação das letras, sílabas, palavras e textos)	Usabilidade: habilidades da tecnologia digital envolvidas (uso do mouse, do teclado, necessidade de clicar em ícones, imagens ou palavras, uso de instruções oralizadas ou escritas, etc.)	Idade indicada	Necessita ou não de orientar nos comandos/ pode ser operado de forma autônoma ou mediada pelo professor e colegas	Breve descrição da literatura e apreciação, comparando com literatura impressa

(RETIRADA DO CADERNO NÚMERO 04, PNAIC, PÁGINA 115)

Aqui é apresentado uma proposta para ser realizada a partir do uso da tecnologia que pode ser realizada em vários dias, podendo ser acrescentado demais atividades nesta proposta. Sendo de fundamental para mostrar o quão a sequência didática está presente em nossa vivência escolar e que pode ser importante para novas propostas pedagógicas, assim envolvendo os estudantes com temas e atividades diferenciadas da rotina.

3.6. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO – CADERNO DE NÚMERO 05

Neste caderno será apresentado sobre a alfabetização, currículo, recursos didáticos e planejamento do ensino. Tendo como foco refletir sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, analisar as práticas alfabetizadoras, planejar o ensino em Ciclos, pensar na relação entre oralidade e escrita sabendo que ambos se completam. Pensar no ensino da leitura e escrita no ensino, pensando nas ligações que ambos possuem. E pensar na relação da língua portuguesa com os demais componentes curriculares, para que possa existir a interdisciplinaridade.

A partir da leitura deste caderno é possível observar que nele são mostrados exemplos de como utilizar a sequência didática no contexto de leitura e escrita e relevância de usar esta metodologia no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

No PNAIC, temos insistido na ideia de que os *projetos didáticos*, as *seqüências didáticas* e as *seqüências de atividades* são estratégias importantes para o ensino, em especial porque ensinam aprendizagens significativas, a partir do pressuposto de que são pensados tendo em vista os interesses e as necessidades das crianças. (BRASIL, 2015, PÁGINA 53)

Dando ênfase no que o Pacto Nacional já vem mostrando no decorrer dos cadernos apresentados, por isso é fundamental ressaltar a utilização de métodos novos para aprendizagem, sendo uma maneira a sequência didática. Sabendo disso, é possível deixar para reflexão do docente o uso da sequência didática.

No decorrer do caderno são apresentados outros exemplos de sequência didática, um deles ocorreu com uma turma da 2 fase do I Ciclo, com a leitura de um livro bem conhecido por muitos, os três porquinhos, que tem como objetivo " promover um trabalho interdisciplinar e despertar na criança o gosto pela leitura, o

desenvolvimento da oralidade e a imaginação" (BRASIL, PÁGINA 54, 2015), servindo como uma atividade interdisciplinar, pois conseguiu agregar diversas áreas ao tema central.

Na produção escrita, dentre outras atividades, as crianças pesquisaram (com meu auxílio) e confeccionaram a ficha técnica do animal “porco”, além de escreverem outra versão para a historinha dos três porquinhos. Contudo, o que mais me surpreendeu foi o reconto. Essa atividade, a princípio considerada simples, torna-se complexa para a criança, pois ela tem que retomar a sequência temporal da história o tempo todo, buscando reproduzir diálogos e retomar os fatos com coerência.

Por meio da realização dessa atividade, a criança mergulha no mundo da imaginação e da fantasia, procurando elementos que reproduzam a história a ser recontada. A escuta de diversas versões do mesmo conto amplia o seu vocabulário. É o que se evidencia, por exemplo, na produção da aluna Isabela, que, ao redigir seu texto, comprova a riqueza deste trabalho. No momento da produção, ela disse: “Professora, tem outra folha?, esta já acabou”. Ao perceber o que estava acontecendo e observando a escrita de Isabela, percebi a fidelidade e a riqueza de detalhes em sua produção textual. Expressões como “*logo* ele foi dormir”, “os irmãos correram *a fim* de se esconder”, “o lobo caiu no caldeirão de água *fervente*”, “nunca mais o lobo *atormentou* os porquinhos”, além da reprodução dos diálogos, fizeram parte de sua produção. Ao final do reconto, ela cria uma nova versão do texto original escrevendo que “os porquinhos comeram frutas e frutas para comemorar a construção de suas casas”.

Pela sequência de atividades realizadas, posso afirmar que houve a garantia do direito de aprendizagem para as crianças, adequada à segunda fase do primeiro ciclo, momento em que se introduz e se acompanha o processo de escrita, para desenvolver na criança a capacidade de planejar, pensar e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, com autonomia, veiculados em suportes textuais diversos, atendendo a diferentes propósitos comunicativos.

(RETIRADA DO CADERNO 05 - PNAIC, PÁGINA 54)

Com o relato dessa professora fica possível perceber o quanto é relevante utilizar métodos novos, sendo um deles a sequência didática, para que os estudantes consigam se manter mais motivados para a realização das tarefas. E assim possam contribuir para o seu crescimento tanto pessoal quanto educacional. Por fim, ao final do caderno são apresentados alguns exemplos de atividades que podem ser atribuídos aos professores e alguns deles voltam a falar sobre a metodologia.

3.7. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A ARTE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 06

Neste caderno será abordado sobre a alfabetização, currículo e avaliação escolar. Com objetivo de refletir sobre os principais teóricos-metodológicos do ensino de Arte; saber as especificidades sobre o ensino da Arte, nas diferentes linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro); Refletir sobre os desafios e possibilidades que o Ensino de Arte proporciona no ciclo de alfabetização e saber qual a necessidade para a formação das crianças e dos professores. Por esse motivo, neste caderno não será encontrado sobre o assunto que tenho interesse, que é a sequência didática.

3.8. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO - CADERNO DE NÚMERO 07

Neste caderno será abordado sobre alfabetização, currículo, recursos didáticos e planejamento do ensino. Apesar de se falar sobre recursos didáticos e planejamento, não foi encontrado sobre o tema de sequência didática. Pois tem como foco, retomar temáticas anteriores do PNAIC e aprofundar temáticas voltadas para a Educação Matemática. Apesar de já ter visto nesta pesquisa que a interdisciplinaridade anda em conjunto com a sequência didática, não foi apresentado neste caderno algo sobre o assunto.

3.9. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CIÊNCIAS DA NATUREZA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 08

Este caderno apresenta como tema sobre a alfabetização, ciências e alfabetização científica. Com foco no conhecer conceitos sobre Ciências da Natureza; entender o papel da Ciência nesse processo; trabalhar com experimentos; identificar problemas que podem ser resolvidos; compreender a relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade; perceber a possibilidade de aprender ciência em outros espaços de Educação.

Apesar de ter um foco voltado a Ciências, foi possível observar no decorrer do caderno, o valor que os professores dão ao uso da sequência didática e com isso

apresentam relatos de atividades que foram realizadas com esse método. A professora utilizou da história da Galinha Ruiva, para que pudesse ser realizada diversas atividades com seus estudantes no decorrer das aulas. Podendo ser englobado diversos temas as atividades, como português, ciências, artes, matemática e educação física.

TRABALHO COM O CINEMINHA DE CAIXA DE MADEIRA PARA CONTAR A HISTÓRIA DA GALINHA RUIVA

Relato de experiência da professora Maieli Basso, da Escola Municipal Dalva Ana Bortolini, do município de Clevelândia, Paraná.

Levando em consideração a idade em que os alunos ingressam no primeiro ano, (no caso de nosso município, 5 anos) trabalhei com histórias que hoje já não são muito utilizadas, com recursos também já esquecidos, como é o cineminha de madeira, resgatando assim antigos métodos que as crianças de hoje desconhecem. O tema surgiu a partir da história “A Galinha Ruiva”, de fácil compreensão e com excelente conteúdo para a sequência didática desenvolvida. A turma, até então, não havia se familiarizado com os padrões silábicos que formavam as palavras, e a partir desta história iniciou-se a alfabetização propriamente dita. Abri o projeto com a fábula da Galinha Ruiva, contada com o cineminha feito com caixa de madeira, um recurso da escola que já estava esquecido mas que a turma adorou resgatar!



Fotos: Arquivo dos Autores

Depois de assistirem ao filme, os alunos falaram sobre a história em nossa “Roda de Conversa”. Eles falaram sobre os personagens e o que acharam das atitudes deles na história. Realizei questionamentos orais, perguntando se eles sabiam como nasce a galinha e o que a galinha nos oferece. Fiz isso também com os demais personagens. Visitamos um galinheiro da comunidade, nos arredores da escola, observando que a galinha é um animal doméstico, que se pode até ter em casa. Os alunos conheceram e tocaram no corpo da galinha, observando quantos pés e quantas asas ela tem; alguns deles não conheciam uma galinha de verdade e sentiram medo, pois pensaram que ela iria oferecer algum perigo ou mordê-los.



Fotos: Arquivo dos Autores

(RETIRADA DO CADERNO 08 PNAIC, PÁGINA 69)

Como podemos observar os estudantes puderam ter um envolvimento na atividade muito maior, já que a docente conseguiu levar os estudantes para conhecer um personagem da história, presencialmente, fazendo com que as crianças pudessem ter mais interesse e criatividade ao ouvir a história e assistir aos vídeos que foram apresentados.

Observamos e manuseamos outros textos cujo tema é a galinha, como “A galinha do vizinho” e assistimos a um vídeo da história da “Galinha Ruiva” e outro da “Galinha Pintadinha”, usando o *data show* na biblioteca da escola, sentados em colchonetes espalhados pelo chão. Realizamos atividades de estudo das palavras, e também dos animais que apareceram na história: suas características e como se escreve o nome de cada animal, através da cruzadinha. Confeccionei uma galinha de E.V.A. com uma abertura na sua barriga para que os alunos fossem colocando os ovinhos neste local. Cada ovo foi numerado de 1 a 10 e, enquanto falávamos a parlenda da galinha do vizinho, os alunos iam colocando os ovinhos na barriga da galinha.



Fotos: Arquivo dos Autores

Fizemos uma galinha gigante para enfeite de sala. As penas foram feitas pelos alunos desenhando e recortando as suas mãozinhas.



Fotos: Arquivo dos Autores

Trabalhamos a diferença entre o grão de milho verde e de pipoca: ambos são milhos, mas cada um serve para uma coisa. Os sabores foram trabalhados com auxílio de uma venda. Cada aluno foi vendado e deveria adivinhar, somente pelo paladar, o alimento provado. Junto com os alunos, fizemos o bolo da galinha ruiva, observando os ingredientes, quantidades e também o que é um utensílio doméstico. Expliquei qual a função de cada ingrediente, discutindo a alimentação saudável.



Fotos: Arquivo dos Autores

Além da história estudada inicialmente, a professora acabou utilizando de outras histórias que possuem o personagem principal, que é a Galinha, para mostrar aos estudantes que existem várias formas de aparecer aquele personagem na história e a maneira de escrever o nome de cada personagem, além dela acabar utilizando da matemática para fazer a contagem dos ovos das galinhas. Apresentando também a diferença entre os grãos de milho, o gosto de cada um. Assim podendo ser abordados diversos subtemas, ao tema principal e podendo ser realizada em vários dias consecutivos, podendo aprender brincando, já que para eles se torna de tamanha gratificação.

Aproveitei a moral da história para mostrar a eles que, apesar de pequenos, devem ter responsabilidades, como auxiliar a família em pequenas tarefas. Fizemos também um jogo da memória e brincamos na quadra da escola de “galinha choca” e também de “galinha procurando os pintinhos”. Confeccionei a lembrancinha da história, um pintinho filhinho da galinha ruiva, feito com lã. Eles amaram!



Com essas atividades, os alunos conheceram os padrões silábicos que formam a palavra galinha; conheceram o animal galinha, suas características e habitat; compreenderam a sequência numérica dos números até 10, desenvolveram a oralidade, o gosto pela leitura, o espírito de solidariedade, cooperação, colaboração e respeito. Com relação ao estudo de Ciências, conheceram as semelhanças dos animais que se encaixam na espécie das aves, curiosidades sobre as aves, período de desenvolvimento da galinha, desde o ovo até a fase adulta, e também o desenvolvimento das plantas (milho), do que as plantas precisam para se desenvolverem. Ao final, concluí que as crianças adoram ouvir histórias para aprender os conteúdos.



(RETIRADA DO CADERNO 08 DO PNAIC, PÁGINA 71)

Com isso é possível notarmos como é fundamental utilizar de métodos em diversas áreas de ensino, assim pode ser realizada, através de um tema central, a interdisciplinaridade e saber como os estudantes estão lidando com o assunto trabalhado. No caso da leitura, é até melhor para que o aluno consiga ter mais motivação ao ler livros, podendo também trabalhar muito bem a interpretação de textos.

3.10. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CIÊNCIAS HUMANAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DE NÚMERO 09

Neste caderno será apresentado sobre alfabetização, currículo e infância. Com foco nos acontecimentos históricos e geográficos que aconteceram; relacionar sociedade e natureza; identificar as relações sociais no grupo de convívio na própria localidade ou região; conhecer e saber respeitar os modos de vida do próximo; apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências humanas; elaborar explicações sobre os conhecimentos históricos e geográficos.

No decorrer do caderno é possível notar alguns exemplos de sequências didáticas que foram apresentadas com o ensino dos conhecimentos de Ciências Humanas e que fazem sentido para o ciclo de alfabetização. Atividades que fizeram parte da construção das crianças e com temas de brinquedos e brincadeiras. E mostra um relato sobre sequência didática, feito por uma professora no encontro de formação que ocorreu em 2014:

Através deste relato percebemos que esse trabalho foi muito produtivo, uma vez que os conteúdos de ensino foram trabalhados e pela percepção de como os estudantes se compreendiam no espaço junto com seus familiares.

Desta forma, após o estudo deste Caderno, concluímos em nossa turma que os mapas são representados de cima, como se sobrevoássemos o espaço mapeado. Esse é o motivo pelo qual devemos explorá-los no chão, evitando a leitura deles sempre pregados à parede. Além de ler mapas, a criança precisa ser estimulada a construir mapas de diversas regiões, em diferentes escalas, com diferentes propostas, criar símbolos para utilizar nas legendas que deem sentido ao que está sendo representado. No Ciclo de Alfabetização os professores precisam envolver as crianças na construção de mapas e esquemas simples, como, por exemplo, em uma atividade lúdica ou uma brincadeira como a da “Caça ao Tesouro”.

Marizete Chorna Gross, orientadora de estudo do município de Salgado Filho-PR. Relatório de formação – outubro/2014.

(RETIRADA DO CADERNO 09 - PNAIC, PÁGINA 85)

Servindo para nós a necessidade de organizar atividades que sejam voltadas para as crianças, pensando em como será de fundamental para o seu crescimento, assim como foi dito no caderno, o que mais temos de memória são as atividades que são feitas com ludicidade ou bem planejadas. A metodologia em questão serve para que possa ser trabalhada com os estudantes e assim se tornar algo didático para eles. O relato desta professora serve para reflexão sobre o posicionamento dos docentes perante as crianças que estão confiando em seu trabalho.

3.11. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: INTEGRANDO SABERES - CADERNO DE NÚMERO 10

Neste último caderno teremos uma "conclusão" do que já foi visto no decorrer dos demais cadernos, mas continuará sendo falado sobre alfabetização, saberes e ensino, como foco em refletir sobre a integração dos saberes no processo de alfabetização; pensar sobre a avaliação escolar e a criação de instrumentos de registro; os princípios fundamentais do PNAIC; fornecer subsídios para o planejamento para os próximos anos e avaliar o PNAIC.

É possível notar no decorrer do caderno a sequência didática, principalmente por ser tão falada em um documento reconhecido por diversas pessoas. Servindo para mostrar que muitos professores utilizam dessa metodologia para melhorar sua forma de ensino e poder chamar atenção dos estudantes, pois também servem para promover reflexões importantes sobre diversos temas. Com isso, neste último caderno é abordado mais uma sequência didática realizada por professores e ainda com um "estudo" feito sobre o planejamento do mesmo e se seria possível utilizar no Ciclo de Alfabetização.

A sequência didática vivenciada pelas professoras: Como foi o planejamento? Seria adequado a uma turma do Ciclo de Alfabetização?

A sequência didática planejada no grupo tinha como foco central a ampliação do letramento das crianças em contextos de leitura e produção de reportagens, estando, portanto, no domínio jornalístico⁵. Tal escolha decorreu da concepção de que, ao lidar com textos do jornal, as crianças ampliam conhecimentos sobre o mundo ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de leitura e escrita e aperfeiçoam suas capacidades argumentativas para analisar textos de circulação social e produzir textos destinados a discutir temas sociais relevantes. Tais objetivos, sem dúvida, não são restritos às crianças do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Na realidade, são pertinentes a qualquer etapa do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, resguardando, obviamente, as especificidades quanto às escolhas das temáticas dos textos, considerando as faixas etárias e conhecimentos já construídos pelos estudantes. No PNAIC, tais objetivos têm centralidade na definição de um currículo inclusivo, que pretende ajudar as crianças a não só compreender a realidade, mas agir sobre ela. As atividades planejadas pelas professoras foram variadas, conforme descreveremos a seguir.

(RETIRADA DO CADERNO DO PNAIC, PÁGINA 54)

A partir da página 56 até a página 60 são apresentados 9 módulos, que mostram como podem ser ministradas as atividades com os alunos de acordo com o que as duas professoras fizeram, assim deixando como exemplo para que possa ser utilizado com os demais professores que estejam estudando este caderno. Já que é de essencial a utilização desse método, como podemos ver:

A organização do ensino por sequência didática favorece, entre outras estratégias, a diversificação nos modos de tratar determinados conhecimentos. Favorece que um mesmo conhecimento seja construído / mobilizado em diferentes momentos, por meio de diferentes atividades (BRASIL, 2015, PÁGINA 69)

Por fim, é possível notar que a sequência didática serve para diversos pontos positivos, principalmente para os estudantes, mas sobretudo para nós, pois é com ela que podemos observar o que pode ser melhorado, nas nossas didáticas em sala de aula com os estudantes. Também após a leitura dos cadernos do PNAIC, é possível ressaltar que o trabalho feito com a sequência didática serve para melhorar cada vez mais a motivação dos estudantes.

4. Sequência didática na perspectiva do Currículo em movimento DF – anos iniciais ³

4.1. 1º EDIÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

De acordo com a leitura do documento Currículo em movimento do Distrito Federal dos anos iniciais, é possível observar que o mesmo cita muito a Avaliação formativa, do protagonismo infanto-juvenil, a prática que faça provocar o pensamento dos estudantes, que os conteúdos que eles tenham que estudar está mais próximo de sua realidade e também a utilização da pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural. Sabendo disso é possível observar que o documento tentar trazer um pouco de igualdade entre professor e aluno no âmbito escolar.

No currículo em movimento é falado um pouco sobre linguagens, ao qual tem como a maneira que os estudantes vão sendo alfabetizados e letrados. Na página 15 é possível notar que se utiliza um pouco da sequência didática, quando o documento aborda um pouco da produção textual iniciada nos anos iniciais e que poderá ser concluída no decorrer dos anos.

Espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto, iniciando seu processo de alfabetização na escola, que será ampliado durante o segundo e consolidado no terceiro, de forma a usar a leitura e a escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade. (DISTRITO FEDERAL, PÁGINAS 15-16)

Com isso é possível observar que os docentes acabam utilizando a sequência didática até mesmo sem perceber, pois, são com os pequenos gestos que eles vão dando continuidade ao que já foi estudado pelo o aluno em algum momento atrás e podendo dar continuidade ao conteúdo ou melhorar aquele assunto que já foi trabalhado. No caso da leitura e escrita será sempre possível aprimorar os modos de escrita.

No documento quando se fala de artes é possível ver mais uma utilização da sequência didática, podendo nos mostrar que a metodologia é essencial para diversos temas e assuntos que podem trabalhar com a continuidade de conteúdo, mas de formas diferenciadas na maneira de abordar o conteúdo.

³ O Currículo em movimento do distrito federal, tem como proposta fazer uma organização curricular dos segmentos infantil, fundamental e médio; elaborar um documento que sirva para atualizar as Diretrizes Curriculares; Para que sirva de orientação aos professores e que mantenha a formação básica comum e por fim manter um debate nacional sobre o currículo da educação.

o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercício da imaginação e auto expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens. No 2º bloco (4º ao 5º ano) a aprendizagem artística deve continuar a manter seu foco na experimentação, no exercício de imaginação e no auto expressão, sustentados por estímulos técnicos das linguagens. (DISTRITO FEDERAL, PÁGINAS 20-21)

Sabendo disso é possível observar essa ligação de diversos conteúdos que podem mostrar a metodologia sendo utilizada em sala de aula, na matemática é possível ver esta construção também.

Assim, realçamos sua importância ao propor que sejam tratadas como um dos blocos que dará suporte à aprendizagem dos demais blocos, no ensino da matemática, bem como de outras áreas. (DISTRITO FEDERAL, PÁGINA 71)

Já na área de Ciências Humanas é possível ter uma hipótese da utilização da sequência didática, já que os estudantes devem fazer visitas em museus, parques, entre outros, para que possam analisar depois e aplicar esses conhecimentos adquiridos. (DISTRITO FEDERAL, PÁGINA 102). Mas é possível notar que mesmo não estando escrito no documento o professor regente poderá utilizar dessas visitas feitas para certos lugares em sala de aula, com projetos ou trabalhos realizados em sala ou para casa. Da mesma forma acontece no ensino religioso, pois o professor deve apresentar as diversas religiões que existem de uma maneira objetiva e crítica. (PÁGINA 136) Podendo também seguir uma sequência de cada assunto para ir fazendo a construção de datas e da história religiosa por exemplo.

Por fim, é possível concluir através da leitura do currículo em movimento do Distrito Federal, que a sequência didática acaba sendo uma metodologia utilizado por diversas áreas e que se torna muito significativo para a construção de conhecimentos e poder retomar os conteúdos que já foram trabalhados mas com abordagens novas e diferenciadas, principalmente para a área de alfabetização dos estudantes, que podem utilizar dessa metodologia não apenas no ano que estão matriculados, mas sim em toda sua formação.

4.2. 2ª EDIÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Ao final do ano de 2018 o governo do Distrito Federal, lançou uma segunda edição do currículo em movimento, ao qual tem como principal foco atualizar alguns pontos da primeira edição do caderno, como a organização dos Ciclos para

aprendizagens na rede pública a alteração das matrizes curriculares que têm como necessidade contemplar os conhecimentos essenciais trazidos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Neste documento da Secretaria de Educação, é possível observar um pouco da utilização da sequência didática, sendo feita nos ciclos:

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2018, PÁGINA 10).

A utilização dos ciclos tem como objetivo colocar em prática a valorização da avaliação formativa dos estudantes, podendo seguir também uma sequência do que já foi estudado, ter mais inclusão, tentar corrigir o fluxo escolar (caso seja necessário), tornar um relacionamento melhor de professor-aluno, entre outros pontos que são necessários para a utilização dos ciclos na rede de ensino. Principalmente para os anos iniciais, especificamente o BIA, já que será nele o maior processo de alfabetização que existirá.

Com isso, é possível notar que esta nova edição tem como foco mostrar as atualizações para educação, mas que é capaz de encontrarmos no documento a utilização da sequência didática.

Espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas. Esse processo de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, PÁGINA 20 E 21).

Assim é possível notar a utilização desse procedimento para que o aluno consiga ter uma evolução, principalmente na leitura e escrita, para os anos iniciais. Mas também, em diversos pontos, seu crescimento vai se dando gradualmente e assim poderá ser alcançado ao final do BIA.

É possível observar em alguns pontos que a utilização da sequência didática, por mais que seja em poucos momentos, ainda aparece, como por exemplo, nos temas de geografia e história, sendo usada na sequenciação no decorrer dos anos, assim como mostram as imagens a seguir:

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Appreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo 	Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), 	Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), 	Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 	Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial),

(Retirada da página 23 do currículo em movimento)

Como podemos observar a utilização da sequência didática aqui acaba acontecendo no decorrer dos anos, como por exemplo na oralidade que é visto a diversidade dos falares regionais que ocorre nos três anos do BIA. Outro exemplo é a utilização de verbos e adjetivos, que também ocorre a intensificação do conteúdo no BIA e outros exemplos que são apresentados. Como podemos notar o currículo em movimento intensifica a utilização da sequência didática principalmente nesses três primeiros anos, já que é onde o estudante precisa ser alfabetizado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos Espaços vivos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão

(Retirado do currículo em movimento, Página 258)

No estudo de Ciências humanas e geografia, também ocorre a utilização da sequência didática no período do BIA, como por exemplo, entender, propor e respeitar regras de convívio, a diferença é que além da intensificação que ocorre nos três períodos, ainda existe um acréscimo de conhecimento conforme os estudantes vão amadurecendo. Mas conseguimos notar a utilização dessa sequência neste processo e em outras temáticas, como foi exemplificado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo <ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua 	Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo <ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e 	Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e 	Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias <ul style="list-style-type: none"> • A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, 	Eu e o nós: vivências no espaço público e privado <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	Eu e o nós: vivências no espaço público e privado <ul style="list-style-type: none"> • O "Eu", o "Outro" e "Nós": os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus

(Retirada do currículo em movimento, Página 277)

Mesmo não sendo tão vista sobre este método no documento, é possível notar que nas imagens listadas existe uma sequenciação na proposta que foi feita para este bloco. Servindo para que possamos notar a relevância desse procedimento, que apesar de estar em poucos momentos do documento, ainda assim é citada.

Apesar de ter sido pouco falado neste documento, é possível observar a utilização da sequência didática na nova atualização do currículo em movimento. Mesmo que na edição anterior tenha sido feita mais referências a este processo e que neste novo documento tem como maior foco falar sobre os ciclos que estão sendo implementados no Distrito Federal. No entanto, ainda é visto a necessidade de utilizar

a sequência didática principalmente no decorrer dos anos do BIA, pois um ano complementa o outro e ficou explícito neste documento está a sequência. Por isso é de tamanha relevância ser apresentado sobre a sequência didática em um documento que serve de referência para a educação do Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como já foi dito neste estudo, a sequência didática é uma prática pedagógica, que possui um conjunto de atividades interligadas sendo realizadas no decorrer dos dias. Principalmente para a alfabetização, ela torna-se uma metodologia fundamental, pois com a sua utilização é possível notar o crescimento e as dificuldades dos estudantes na oralidade e na escrita de textos.

A partir do estudo é possível observar que com uma boa organização do docente, a sequência didática irá ajudar a saber como está a evolução dos estudantes no conteúdo, se existe uma necessidade de prolongar ou revisar, o que está sendo estudado. Quais os pontos em que o professor precisa melhorar e os métodos que deverão ser atribuídos. A participação e o interesse dos estudantes em aprender podem aumentar com a utilização da sequência didática em sala de aula. E por fim, pode ser acrescentado a interdisciplinaridade, pois, com a utilização dessa metodologia podem ser acrescentados diversos conteúdos ao tema principal.

Como já foi dito, a organização no trabalho pedagógico é essencial e com relação à sequência didática se torna mais valorizada, pois, é preciso ter uma organização do professor para saber quais conteúdos e maneiras de trabalhar os temas que são obrigatórios no ensino-aprendizagem. Para isso quando é utilizado a sequência didática se torna ainda melhor para o professor, principalmente relacionado ao trabalho pedagógico do docente.

Para o professor a organização dessa estratégia metodológica se torna muito satisfatória, já que ele pode iniciar o processo com um tema principal e prosseguir com o que foi inicialmente pensado, mas, ao mesmo tempo, quando conseguir observar como a turma está desenvolvendo, pode voltar, acrescentar novos conteúdos ou até mesmo continuar, até que a turma alcance o objetivo da atividade proposta. Dessa maneira, principalmente para o professor, a organização da sequência didática se torna muito flexível para trabalhar na sala de aula.

A sequência didática também pode surgir do interesse da criança, já que as vezes o professor propõe alguma atividade que instiga o estudante a querer fazê-la novamente, com isso o professor pode utilizar desse interesse para abordar mais temas ao que já foi feito, da mesma maneira quando são passadas atividades para serem feitas em casa e os estudantes sentem vontade de querer continuar trabalhando com o que foi mandado para casa, ou exercícios similares. Por isso, serve como mais um ponto para utilizar da metodologia.

Ambos os estudos fizeram grande diferencial para a escrita desse trabalho, o CEALE, por ser um local onde disponibiliza diversas pesquisas sobre o assunto, e por esse motivo, deverá ser mais divulgado para os demais profissionais da área de educação. Apesar de não ter sido abordado em todos os seus cadernos sobre a sequência didática, este centro, pois, diversos conteúdos que servem como norteadores aos profissionais da educação.

O Currículo em Movimento, que por ter sido feita a pesquisa no Distrito Federal e este ser um documento da cidade em questão, auxiliou muito para sabermos como é trabalhada a sequência didática na cidade. Mostrando também a falta da metodologia neste documento que é referencial para os docentes da cidade e com a sua falta mostra que os docentes podem não está utilizando desta metodologia em sala de aula.

Mas com certeza o PNAIC que na maioria dos seus cadernos foram possíveis observar a utilização da sequência didática a explicação dessa sequência para trabalhar em sala de aula e exemplos do que poderão ser feitos com os estudantes que envolvesse a sequência didática. Por isso sendo essencial o estudo desses cadernos para a realização desse trabalho. Entretanto, uma pena que tenham sido retirados do site do Ministério da Educação, tornando mais difícil o acesso a estes cadernos e fazendo com o que os docentes que procuravam em documentos de grande referência, deixem de pesquisar e consequentemente parem de atribuir novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Com isso é possível chegar ao objetivo desejado, que era realizar um estudo bibliográfico, sobre a sequência didática na alfabetização. E que os instrumentos de estudos conseguem abordar a sequência didática, com isso, é possível observar que esta metodologia, pode estar sendo abordada dentro de sala de aula e se tornando cada vez mais importante para o ensino aprendizagem do aluno.

Por fim, acredito que a utilização dessa metodologia deveria ser mais abordada em todos os anos do ensino, de maneiras e formas diferenciadas. Mas principalmente na alfabetização esta metodologia se torna de tamanha eficiência, pois além dela servir para que possa ser ensinado de uma maneira diferenciada, ela servirá para auxiliar conteúdos que são aprofundados nos anos subsequentes, principalmente no BIA, que é onde deve ser focada a alfabetização. Dessa maneira a sequência didática se torna muito adequada para o processo de alfabetização, pois auxiliará tanto o

professor neste processo de ensino-aprendizagem, quanto o estudante que terá mais uma possibilidade de ensino.

REFERÊNCIA

BATISTA, Antônio. Organização da Alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos. CEALE, 2005. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-01-%20Organizacao_da_Alfabetizacao.compressed.pdf> Acesso em: 14 dez. 2018, 07:41:25.

BATISTA, Antônio et al. Planejamento de Alfabetização. CEALE, 2005. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-04_PlanejamentoAlfabetizacao.compressed.pdf> Acesso em: 26 dez. 2018, 08:10:34.

BATISTA, Antônio et al. Planejamento da Alfabetização: capacidades e atividades. CEALE, 2006. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-06_Capacidades_Atividades.pdf> Acesso em 31 de dez. de 2018, 06:40:55.

BATISTA, Antônio et al. Práticas Escolares de Alfabetização e Letramento. CEALE, 2006. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-07_%20Praticas_escolares.pdf> Acesso em 17 de jan. de 2019, 09:31:40.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno de Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 01: A criança no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 02: Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 03: A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 04: A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 05: Alfabetização matemática na perspectiva do letramento*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 06: A arte no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 07: Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 09: Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno 10: Integrando saberes*, Brasília: MEC, 2015.

_____. BRASIL, MEC. Pnaic. *Caderno de Apresentação*, Brasília: MEC, 2015.

CEALE, Centro de alfabetização, leitura e escrita. CEALE, 2012. Disponível em <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/o-que-e-o-ceale.html>> Acesso em 15 de fev. de 2019, 15:12:30

DISTRITO FEDERAL. Guia Prático Organização escolar em ciclos para as aprendizagens. Secretária de Educação Governo de Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf> Acesso em 26 de fev. de 2019, 15:55:12.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal 2 edição. Secretária de Educação Governo do Distrito Federal, 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf> Acesso em 25 de fev. de 2019, 18:33:05.

FRADE, Isabel e SILVA, Ceris. A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula. CEALE, 2007. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetização%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2007%20Organizacao_trabalho.pdf> Acesso em 19 de fev. de 2019, 15:30:12.

RANGEL, Egon. A escolha do livro didático de português. CEALE, 2006. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetização%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2014%20Escolha_Livro_Portugues.pdf> Acesso em 20 de fev. de 2019, 14:55:01.

SOARES, Magda e BATISTA, Antônio. Alfabetização e Letramento. CEALE, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetização%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf> Acesso em 18 de fev. de 2019, 16:54:01